



ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL
Academia Nacional de Farmácia



ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL
Academia Nacional de Farmácia

RELATÓRIO DE DIRETORIA 2017

MANTENEDORES:

Diamante:



Ouro:



Prata:



APOIADORES:





ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL
Academia Nacional de Farmácia

AO CENÁCULO DA SABENÇA

João Paulo S. Vieira

I

Eternizada nos fastos da Pátria história,
Como faustosa casa de cultura e saber.
Espargindo luz e preservando a memória
Da Farmacêutica Ciência, a enaltecer!

II



Reduto de mestres e sábios consagrados,
Peregrinos ao labor de profícuas vidas;
Daqui e algures, por todos ovacionados,
Como insignes cientistas em rotineiras lidas.

III

Oh! Sodalício de altivas e celebradas glórias,
Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil!
Foste arauto de aguerridas lutas e vitórias
Na consolidação de uma profissão varonil.

IV

Ao saudar-te em dia tão ditoso,
Minh' alma blasona-se em promessa:
-Velar por teu passado honroso
E pugnar por um futuro de glorificação.

Rio de Janeiro, 13/ago/2017

(Poema em homenagem à Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil/Academia Nacional de Farmácia, pelo seu 80º Aniversário).



ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL
Academia Nacional de Farmácia

INDICE

<i>ACFB/ANF - Nova diretoria para o biênio 2017-2019.....</i>	<i>03</i>
<i>Assembleia Geral Extraordinária - Nova denominação – Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil.....</i>	<i>04</i>
<i>Ato de Delegação.....</i>	<i>05</i>
<i>Láurea João Florentino Meira de Vasconcellos de Inovação Farmacêutica.....</i>	<i>07</i>
<i>Plataforma Educacional.....</i>	<i>09</i>
<i>Solenidade Comemorativa 80 anos.....</i>	<i>40</i>
<i>Novos Membros Acadêmicos Titulares.....</i>	<i>59</i>
<i>Representações no Brasil e Exterior.....</i>	<i>71</i>
<i>Próximos Eventos.....</i>	<i>78</i>
<i>Artigos.....</i>	<i>81</i>
<i>Programação Plataforma Educacional 2018.....</i>	<i>97</i>



ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL
Academia Nacional de Farmácia
DIRETORIA - ELEITA PARA O MANDATO 2017-2019

A Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil/ Academia Nacional de Farmácia elege seus dirigentes a cada período de 02 anos. Em 05 de agosto de 2017 o corpo associativo elegeu a chapa que concorreu às eleições governativas, para o mandato no período de 13 de agosto de 2017 a 13 de agosto de 2019.

Em 11 de agosto de 2017 em solenidade pública na Câmara Municipal de São Paulo, o Acadêmico Prof. Dr. Lauro D. Moretto transmitiu o cargo de Presidente da Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil/Academia Nacional de Farmácia ao Acadêmico Prof. Dr. João Paulo Silva Vieira.



Acadêmico Prof. Dr. João Paulo S. Vieira novo Presidente da ACFB
Acadêmico Prof. Dr. Lauro Moretto – Presidente Emérito da ACFB

Os novos diretores assinaram publicamente o Termo de Posse e receberam as congratulações de todos os convidados.



A nova Diretoria é composta pelos Acadêmicos (as):

Presidente: João Paulo Silva Vieira
1º Vice Presidente: Lauro Domingos Moretto
2º Vice Presidente: Acácio Alves de Souza Lima Filho
Diretor Secretário Geral: Eduardo Chaves Leal
Diretor 1º Secretário: Gustavo Baptista Éboli
Diretor Tesoureiro Geral: Leon Rabinovitch
Diretor 1º Tesoureiro: Jurandir Auad Beltrão
Diretor Social: Marco Antonio Stephano
Diretor Orador: Gerson Antonio Pianetti

Conselho Fiscal – Efetivos

Presidente: Dagoberto de Castro Brandão
1º Vice: João Massud Filho
2º Vice: Nilce Cardoso Barbosa

Conselho Fiscal – Suplentes

José Jeová Freitas Marques
Henry Jun Suzuki
Sílvia Storpirtis



ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL

Academia Nacional de Farmácia

São Paulo, 24 de abril de 2017.
Ofício nº 30/2017

Aos Membros Titulares, Honorários e Eméritos

Ref. ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Em atendimento ao Edital de Convocação publicado no jornal Extra em 16 de fevereiro de 2017 divulgado a todos os membros titulares, honorários e eméritos, foi realizada no dia 21 de abril de 2017, na sede social da Academia Nacional de Farmácia, a Assembleia Geral Extraordinária requerida com base no Artigo 95 do Estatuto Social vigente especificando os artigos do mesmo que seria objeto de deliberação.

A Diretoria enviou a todos os Acadêmicos as propostas de redação que contemplavam alterações estruturantes no sentido de se atingir a tão esperada sustentabilidade da Academia, inclusive a de alteração da denominação da entidade, embasada nas deliberações da Assembleia de 15 de novembro de 2014.

A Diretoria também enviou a todos os Acadêmicos, modelo de procuração para aqueles que não pudessem participar da assembleia tivessem a oportunidade de se manifestar, fazendo valer oficialmente sua opinião e seu voto.

Os itens relacionados com as propostas estruturantes foram aprovados com elogios, uma vez que as atividades realizadas pela Diretoria estão sendo bem sucedidas através da instituição dos Membros Mantenedores, da plataforma educacional e esforços para a ampliação do quadro de Membros Honorários Nacionais.

A proposta de adoção de nova denominação da Academia já tinha sido analisada em 15 de novembro de 2014, quando se adotou o uso de Academia Brasileira de Ciências Farmacêuticas, após a denominação Academia Nacional de Farmácia, como forma de internalizar oportunamente uma nova denominação. No decorrer deste período, a receptividade desta denominação complementar foi muito bem aceita.

Mesmo sendo amplamente conhecido, é bom lembrar que a Associação Brasileira de Farmacêuticos - ABL foi criada em 20 de janeiro de 1916. Em 1924 foi criado o Conselho Científico da ABL, constituído de cientistas farmacêuticos que atuavam em Farmácias e no ensino, com o compromisso de convertê-lo em Academia quando atingisse 50 membros. Isso ocorreu em 13 de agosto de 1937, conforme consta da ata de constituição da Academia Nacional de Farmácia (vide texto integral no site www.academiafarmacia.org.br).

Com o edital de convocação da Assembleia de 16 de fevereiro de 2017, a nova denominação seria objeto de deliberação em 21 de abril de 2017. Em alguns dias anteriores à data de realização da Assembleia foi aventada a possibilidade de potencial conflito de nome e de sigla, apesar de que o nome Academia Brasileira de Ciências Farmacêuticas já estar sendo utilizado há mais de 2 anos, sem nenhuma contestação. Para dirimir eventual possibilidade de oposição ao uso desta denominação, foi realizado um levantamento prévio que demonstrou haver potencial conflito com nome assemelhado de outra instituição já existente, assim como com a sigla ABCF que se pretendia adotar.

Durante a Assembleia foi exposto um conflito de nomes e siglas, estabelecido no âmbito judicial, que ocorreu recentemente com outras entidades associativas farmacêuticas. Esse fato reforçou a preocupação com a denominação previamente escolhida, ou seja, Academia Brasileira de Ciências Farmacêuticas. Os participantes da assembleia analisaram e debateram a proposta de se adotar a denominação Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil em lugar de Academia Brasileira de Ciências Farmacêuticas, que tem o mesmo significado. Para esta proposta não tinha sido constatado eventual potencial conflito de nome nem da sigla ACFB. Diante dessas considerações a Assembleia deliberou manter a denominação atual, ou seja, Academia Nacional de Farmácia como nome histórico e deliberou favoravelmente, por maioria, adotar Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil como a nova denominação oficial da entidade.

Aproveitamos a oportunidade para lembrar que algumas Academias Ibero-Americanas e outras internacionais incorporam "Ciências Farmacêuticas" em suas denominações, como por exemplo: Academia de Ciências Farmacêuticas de Chile, Academia Nacional de Ciências Farmacêuticas (México), Academia de Ciências Farmacêuticas del Paraguay, Swiss Academy of Pharmaceutical Sciences, Swedish Academy of Pharmaceutical Sciences, Academy of Pharmaceutical Sciences of South Africa, Academy of Pharmaceutical Sciences (Great Britain), Accademia di Scienze Farmaceutiche di Roma, Schweizerische Akademie der Pharmazeutischen Wissenschaften, Academy of Pharmaceutical Sciences, Pariyaram (India), Academy of Pharmaceutical Sciences and Technology, Japan, dentre outras.

A ata contendo as deliberações será encaminhada ao cartório, juntamente com o estatuto atualizado, para os devidos fins de registro.

Com a nova denominação, a Academia volta às suas origens, estabelecidas pelo Conselho Científico, adotando denominação assemelhada de outras academias do mesmo gênero existentes em outros países, de forma a contemplar acadêmicos de várias formações profissionais (farmacêuticos, médicos, veterinários, químicos, etc.) que se dedicam às pesquisas com fármacos e medicamentos em suas diferentes áreas de especialização.

Estamos confiantes de que a deliberação histórica tomada pela Assembleia colocará a Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil / Academia Nacional de Farmácia, alinhada com as tendências internacionais de valorização dos acadêmicos que se dedicam a este ramo especializado de pesquisas.

Cordiais saudações

Lauro D. Moretto
Presidente





ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL
Academia Nacional de Farmácia

Rio de Janeiro, 22 de agosto de 2017

Ofício Nº:04/2017-Circular

Do: Presidente da Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil/ Academia Nacional de Farmácia

Ao: Acadêmico Lauro Domingos Moretto

Assunto: Ato de Delegação

Anexo: ATO DE DELEGAÇÃO 001/2017

Remeto-vos para conhecimento, o ATO DE DELEGAÇÃO 001/2017, no qual é conferido ao preclaro Acadêmico, no decorrer da atual administração, a designação de representar esta Academia em todo Estado de São Paulo.

Saudações acadêmicas,



João Paulo S. Vieira
Acadêmico Presidente



ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL
Academia Nacional de Farmácia

ATO DE DELEGACÃO 001/2017

Por este Ato de Delegação 001/2017, de 22 de agosto de 2017, esta Presidência outorga aos Acadêmicos Titulares abaixo nominados, a atribuição de "DELEGADOS REGIONAIS" da Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil/Academia Nacional de Farmácia, no decorrer da atual gestão, com a atribuição de representatividade da Instituição em eventos culturais e sociais, civis e militares, no âmbito dos seus Estados e do Distrito Federal, de acordo com a letra a., do Art. 13, do Estatuto vigente.

Cabe ao "DELEGADO REGIONAL", difundir e propagar em todos os segmentos da sociedade local, sensíveis de receptividade, ações da Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil/Academia Nacional de Farmácia, como uma Instituição cultural na área das Ciências Farmacêuticas e ciências da saúde em geral, promovendo também o incentivo de acolhimento de novos Membros para o sodalício.

Fica vedado aos "DELEGADOS REGIONAIS":

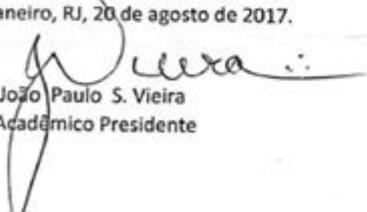
- 1) Assumir compromissos pecuniários em nome da Instituição e que venham acarretar ônus à mesma;
- 2) Participar em nome da Instituição, de manifestações político-partidárias, de qualquer ideologia; e
- 3) Requerer remuneração de qualquer espécie pelo exercício da atividade.

"DELEGADOS REGIONAIS" por Estados e o Distrito Federal:

- 1) Amapá - Acadêmico José Jeová Freitas Marques;
- 2) Amazonas - Acadêmico Evandro de Araújo Silva;
- 3) Distrito Federal - Acadêmico Carlos Cezar Flores Vidotti;
- 4) Goiás - Acadêmico Radif Domingos;
- 5) Maranhão - Acadêmico Antonio Benedito de Oliveira;
- 6) Minas Gerais - Acadêmico Gerson Antonio Pianetti;
- 7) Pará - Acadêmico Jurandir Auad Beltrão;
- 8) Paraná - Acadêmico José Stori;
- 9) Rio Grande do Norte - Acadêmico Tarcísio José Palhano;
- 10) Rio Grande do Sul - Acadêmico Gustavo Baptista Éboli;
- 11) São Paulo - Acadêmico Lauro Domingos Moretto; e
- 12) Sergipe - Wellington Barros da Silva.

Este Ato entra em vigor no dia da sua promulgação.

Rio de Janeiro, RJ, 20 de agosto de 2017.


João Paulo S. Vieira
Acadêmico Presidente



ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL
Academia Nacional de Farmácia

REGULAMENTO

***Láurea João Florentino Meira de Vasconcellos de Inovação
Farmacêutica***

A Academia Nacional de Farmácia/Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil– ANF/ACFB, em reunião de 29.03.2016, deliberou instituir a “Láurea João Florentino Meira de Vasconcellos de Inovação Farmacêutica”.

João Florentino Meira de Vasconcellos nasceu em 1865, na cidade do Pilar, na então província Paraíba do Norte. Diplomou-se em Farmácia em 1886 pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Estabeleceu-se na cidade de Campinas, São Paulo, com a “Farmácia Meira”, a qual foi transferida posteriormente para a cidade de São Paulo, onde começou a exercer também atividades políticas, seguindo os passos de seu pai. Em 1896 fundou a “Sociedade Farmacêutica”, a qual presidiu com brilhantismo. Essa Sociedade foi a semente da “Escola Livre de Farmácia”, fundada em 12 de outubro de 1898, que deu origem à Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade de São Paulo, embrião da atual Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP.

Na “Escola Livre de Farmácia” foi Professor Catedrático de “Farmácia: Teoria e Prática”. Foi pesquisador e publicou o livro “Elementos de Farmácia”. Outro fato digno de nota, entre tantas realizações do Prof. Meira de Vasconcellos, foi sua participação ativa na organização e promoção da “Farmacopéia Paulista”, oficializada em 31 de maio de 1917, trabalhando incansavelmente pela sua adoção no Estado de São Paulo.

Esse Regulamento tem por finalidade estabelecer os critérios pelos quais serão selecionadas personalidades às quais será outorgada a referida Láurea.

1. Da Qualificação dos Candidatos: Qualifica-se à candidatura para outorga da “Láurea João Florentino Meira de Vasconcellos de Inovação Farmacêutica”, os profissionais que, reconhecidamente, tenham se destacado em atividades de prestação de serviços, produção científica, disseminação do conhecimento e empreendedorismo na área das Ciências Farmacêuticas e Afins.
2. Da Indicação dos Candidatos: A Indicação de candidatos será feita à Diretoria da ANF/ABCF, acompanhada por um breve memorial justificando os motivos da indicação. O envio de cada indicação deverá ser feito por meio do e-mail: secretaria@academiafarmacia.org.br com informações e dados biográficos da(o) candidata(o).
3. Da seleção dos homenageados: A Diretoria, com base no memorial dos candidatos, deliberará sobre a outorga de 5 (cinco) láureas em cada edição do “Simpósio Inovação Farmacêutica e Propriedade Intelectual”.
4. Da Cerimônia de Outorga: a entrega da láurea será feita, exclusivamente, em solenidade pública a ser realizada após cada edição do “Simpósio Inovação Farmacêutica & Propriedade Intelectual” da ANF/ABCF. No caso de impossibilidade da entrega presencial, a láurea poderá ser entregue em outro evento da ANF/ABCF.
5. Das Disposições Transitórias: O regulamento provisório desta láurea foi aprovado pela Diretoria, usado para o lançamento desta honraria.

Lauro D. Moretto
Acadêmico-Presidente



ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL
Academia Nacional de Farmácia

CAXIAS DO SUL/RS

No dia 27 de Março de 2017, durante o evento, foram homenageados com a “**Láurea João Florentino Meira de Vasconcellos de Inovação Farmacêutica**” os profissionais que reconhecidamente se destacaram em atividades de prestação de serviços, produção científica, disseminação do conhecimento e empreendedorismo em ciências farmacêuticas no Rio Grande do Sul, os ilustres Senhores:



- Prof. Evaldo Antonio Kuiava - Magnífico Reitor da UCS.
- Prof. Diego Gnatta - Coordenador do Curso de Farmácia da UCS.
- Profa. Mirian Salvador - Docente do Programa de Pós-graduação em Biotecnologia.
- Profa. Valéria Weiss Angeli - Docente do Curso de Farmácia da UCS e atua como colaboradora em projetos de pesquisa do programa de Pós Graduação em Engenharias de Processos e Tecnologias da UCS.
- Prof. Rita Callegari Basso - Docente do Curso de Especialização em Análises Clínicas da UCS.
- Prof. Leandro Tasso - Docente de farmacologia básica e clínica, farmacocinética e toxicologia. É professor e orientador nos programas de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências da Saúde, bem como no de Biotecnologia da Universidade de Caxias.
- Profa. Bárbara De Antoni Zoppas - Docente do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade de Caxias do Sul, ministrando as disciplinas de Micologia, Parasitologia, Parasitologia Clínica, Análises de Fluídos Biológicos, para os cursos da área da saúde.



ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL
Academia Nacional de Farmácia

PORTO ALEGRE/RS

No dia 28 de Março de 2017, durante o evento, foram homenageados com a “**Láurea João Florentino Meira de Vasconcellos de Inovação Farmacêutica**” os profissionais que reconhecidamente se destacaram em atividades de prestação de serviços, produção científica, disseminação do conhecimento e empreendedorismo em ciências farmacêuticas no Rio Grande do Sul, os ilustres Senhores:



- Prof. Maurício Schüler Nin - Presidente do Conselho Regional de Farmácia do Rio Grande do Sul - CRF/RS
- Dr. Roberto Canquerini - Vice-Presidente do Conselho Regional de Farmácia do Rio Grande do Sul - CRF/RS
- Profa. Ana Lígia Bender - Coordenadora do Programa de Residência em Área Profissional de Apoio Diagnóstico e Terapêutico e Pesquisadora do Laboratório de Pesquisa em Imunodiagnóstico PUCRS, Membro do Comitê Gestor do Centro de Modelos Biológicos Experimentais e do Instituto de Toxicologia e Farmacologia da PUCRS. Membro da comissão assessora de Educação do - CRF/RS.
- Profa. Denise Milao - Coordenadora Acadêmica e professora da Faculdade de Farmácia da PUCRS.
- Profa. Elisabeth Ritter - Gestora de Transferência de Tecnologia em Universidades, Consultora da Organização Mundial de Propriedade Intelectual (OMPI).
- Profa. Sílvia Staniscuaski Guterres - Professora da UFRGS, na área de nanobiotecnologia farmacêutica, Membro do Conselho do ITEHPEC, coordenadora adjunta para Mestrado Profissional-área da Farmácia CAPES, Coordenadora substituta do Comitê da Saúde da Fapergs e Diretora do Centro de Nanociência e Nanotecnologia da UFRGS.
- Prof. Paulo Mayorga - Diretor do Laboratório Farmacêutico do Estado do RS.
- Dr. Luiz Fernando Barcelos - Presidente da Sociedade Brasileira de Análises Clínicas - SBAC.
- Dr. Carlos Alexandre Geyer - Diretor Geral da Geyer Medicamentos S/A, Vice-Presidente do SINDIFAR RS, Vice-Presidente do Sistema FIERGS-CIERGS.
- Dr. Thomaz Nunnenkamp - Sócio e diretor da empresa Laboratório Saúde Ltda, Presidente do Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos no RS - SINDIFAR RS.



ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL
Academia Nacional de Farmácia

FORTALEZA/CE

No dia 10 de Abril de 2017, foram homenageados com a “**Láurea João Florentino Meira de Vasconcelos de Inovação Farmacêutica**” os profissionais que reconhecidamente se destacaram em atividades de prestação de serviços, produção científica, disseminação do conhecimento e empreendedorismo em ciências farmacêuticas no Estado do Ceará, os ilustres Senhores (as):



- Beatriz Irene de Albuquerque Viana (Diretora Presidente Executiva e Farmacêutica-Responsável Técnica da Point Suture)
- Emília Pimentel Madeira Barros (Presidente do CRF/CE)
- Jose Dias De Vasconcelos Filho (Presidente da Biomatika Indústria de Produtos Naturais S.A. e Vice Presidente do Sindquímica)
- Luis Cláudio Mapurunga da Frota (Presidente da Rede Farmacêutico)
- Manoel Odorico de Moraes (Professor Titular de Farmacologia Clínica da Faculdade de Medicina da UFC e Membro do Conselho Estadual de Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará)
- Mário Gurjão Filho (Membro da Câmara de Inovação da Fundação Cearense de Apoio à Pesquisa – FUNCAP e Assessor Especial da Diretoria, na Federação das Indústrias do Ceará – FIEC).



ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL
Academia Nacional de Farmácia

BELÉM DO PARÁ/PA

No dia 11 de Maio de 2017, na Universidade Federal do Pará, foram agraciados com a Lâurea “João Florentino Meira de Vasconcellos de Inovação Farmacêutica”, os ilustres Srs. (as):



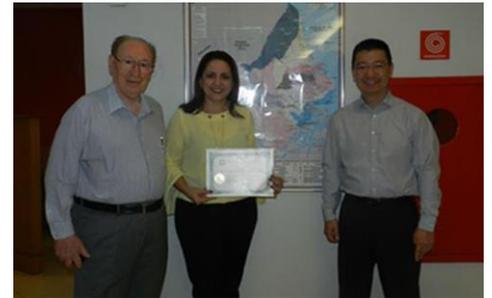
- Daniel Jackson Pinheiro Costa - Presidente do Conselho Regional de Farmácia do Estado do Pará (CRF-PA), representado pelo Acadêmico Dr. Jurandir Auad Beltrão
- Enéas de Andrade Fontes Junior - Diretor da Faculdade de Farmácia e Coordenador da Especialização em Farmacologia da UFPA
- José Otávio Carréra Silva Júnior - Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas da UFPA
- José Luiz Fernandes Vieira – Coordenador do Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas da UFPA
- Nilson Monteiro De Azevedo – Presidente do Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos, Farmacêuticos e de Perfumaria e Artigos de Toucador do Estado do Pará



ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL
Academia Nacional de Farmácia

MACAPÁ/AP

No dia 12 de Maio de 2017, no Hall do Centro Integrado de Pesquisa e Pós-Graduação (CIPP) da UNIFAP, durante a realização da Oficina “Inovação Farmacêutica e Propriedade Intelectual”, foram outorgadas as Lâureas “João Florentino Meira de Vasconcellos de Inovação Farmacêutica”:



Foram homenageados pela Academia Nacional de Farmácia, os ilustres Srs. (as):

- Lorane Izabel Da Silva Hage Melim - Vice-diretora do Departamento de Ciências Biológicas e Saúde e Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Inovação Farmacêutica da Unifap
- Daniel Santiago Chaves Ribeiro - Diretor do Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia (NITT) da Unifap
- Márcio Silva De Lima - Presidente do CRF-AP - Conselho Regional de Farmácia do Estado do Amapá



ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL
Academia Nacional de Farmácia

ARACAJÚ/SE

Realizada no auditório da Universidade Federal de Sergipe, em 10 de Julho de 2017, a Oficina: Inovação Farmacêutica & Propriedade Intelectual reuniu diversos profissionais do setor da saúde, docentes e estudantes, nesta oportunidade outorgou a Lâurea “João Florentino Meira de Vasconcellos de Inovação Farmacêutica”, à profissionais do Estado de Sergipe que se destacaram em atividades de prestação de serviços, produção científica, disseminação do conhecimento e empreendedorismo na área das Ciências Farmacêuticas e Afins.



Foram homenageados, os ilustres Srs. (as):

- Angelo Roberto Antonioli
Reitor da Universidade Federal de Sergipe (UFS)
- Dulce Marta Schimieguel Mascarenhas Lima
Coordenadora do Curso de Farmácia da Universidade Federal de Sergipe (UFS)
- Francisco de Assis de Aragão Feitosa
Diretor-Tesoureiro do Conselho Regional de Sergipe (CRF/SE)
- Juliana Maria Dantas Mendonça
Coordenadora do curso de Farmácia da Universidade Tiradentes
- Lucindo José Quintans Júnior
Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa na Universidade Federal de Sergipe (UFS)
- Mairim Russo Serafini
Coordenadora do Núcleo de Inovação e Tecnologia (NIT/CINTTEC) da UFS
- Rosa de Lourdes Faria Mariz
Presidente do Conselho Regional de Sergipe (CRF/SE)



ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL
Academia Nacional de Farmácia

ALAGOAS/CE

Dia 11 de Julho de 2017, foi realizada no auditório da Reitoria da Universidade Federal de Alagoas a Oficina: "Inovação Farmacêutica & Propriedade Intelectual", foram outorgadas as Láureas "João Florentino Meira de Vasconcellos de Inovação Farmacêutica":

Após a conferência de abertura, a ACFB outorgou a Láurea "João Florentino Meira de Vasconcellos de Inovação Farmacêutica", à profissionais do Estado de Alagoas que se destacaram em suas atividades.

Foram homenageados, os ilustres senhores (as),



- Daniel Silva Fortes - Coordenador do Curso de Farmácia do Centro Universitário Maurício de Nassau
- João Xavier De Araújo Júnior - Diretor da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas
- Josealdo Tonholo - Pró-Reitor do Mestrado Profissional em Rede Nacional PROFNIT/FORTEC
- Lizete Gomes Carvalho Vitorino Filha - Tesoureira do CRF-AL e Presidente da Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar – Regional Alagoas
- Mariana Santos Gomes De Oliveira - Coordenadora do Curso de Farmácia da Faculdade Pitágoras Maceió
- Ticiano Gomes Do Nascimento – Professor do Curso de Farmácia da Universidade Federal de Alagoas
- Valéria Cristina De Melo Lopes – Coordenadora do Curso de Farmácia e Pós-Graduação em Análises Clínicas do Centro Universitário Cesmac.



ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL
Academia Nacional de Farmácia

RECIFE/PE

Realizada em 14 de Setembro de 2017, no Auditório Jorge Lobo na Universidade Federal de Pernambuco, a Oficina: Inovação Farmacêutica & Propriedade Intelectual reuniu estudantes, docentes e profissionais do setor da saúde.

Nesta data, foram outorgadas as Láureas “João Florentino Meira de Vasconcellos de Inovação Farmacêutica” aos os ilustres senhores (as):



- Felipe José Bezerra Coêlho - Diretor-Administrativo da FIEPE
- Gisêlda Castro Lemos De Freitas - Presidente do Conselho Regional de Farmácia do Estado de Pernambuco - CRF-PE
- Hercílio Victor Neto - Presidente do SINFACOPE – Sindicato das Industrias de Produtos Farmacêuticos de Pernambuco
- Ivan Da Rocha Pitta - Coordenador: NUPIT, Coordenador do Centro Avançado para Inovações em Saúde / Instituto Suely Galdino
- Miracy Muniz De Albuquerque - Professora da UFPE. Membro do Conselho Deliberativo da Farmacopeia Brasileira e Coordenadora do Comitê Técnico Temático de Ingredientes Farmacêuticos CTT IFA
- Pedro José Rolim Neto - Professor da UFPE - Coordenador do Laboratório de Tecnologia dos Medicamentos, do CTT de Excipientes da Farmacopeia Brasileira ANVISA
- Sérgio Aguiar, Diretor Adjunto de Inovação da UFPE
- Suely Lins Galdino - In Memoriam - Professora da UFPE foi líder do Grupo Integrado de Estudos e Pesquisas em Economia da Saúde (Giepes)



ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL
Academia Nacional de Farmácia

JOÃO PESSOA/PA

Realizada em 15 de Setembro de 2017, no Auditório da Reitoria da Universidade Federal da Paraíba, a Oficina: Inovação Farmacêutica & Propriedade Intelectual reuniu estudantes, docentes e profissionais do setor da saúde.

Durante o evento, foi Outorgada a “Láurea João Florentino Meira de Vasconcellos de Inovação Farmacêutica” aos profissionais que reconhecidamente se destacaram em atividades de prestação de serviços, produção científica, disseminação do conhecimento e empreendedorismo em ciências farmacêuticas e afins.



Os homenageados desta Edição foram os ilustres senhores (as):

- Cila Estrela Gadelha de Queiroga - Presidente do CRF/PB - Conselho Regional de Farmácia do Estado da Paraíba
- Isac Almeida de Medeiros - Professor Titular e Pró-Reitor de Pesquisa da Universidade Federal da Paraíba
- José Maria Barbosa Filho - Professor Titular da Universidade Federal da Paraíba
- Margareth de Fátima Melo Formiga Diniz - Magnífica Reitora da Universidade Federal da Paraíba
- Petrônio Figueiras de Athayde Filho - Diretor Presidente da Agencia de Inovação Tecnológica - INOVA Universidade Federal da Paraíba
- Walter Bezerra - Executivo do Laboratório Rabelo , fundado em 1889, é um dos laboratórios mais antigos do Brasil em funcionamento



ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL
Academia Nacional de Farmácia

PLATAFORMA EDUCACIONAL

No primeiro semestre de 2017 foram realizados 07 eventos técnicos, nos quais registramos a presença de 514 participantes que assinaram livro e lista de presença.

Data	Evento	Participantes
27/03/2017	Caxias do Sul - Oficina: Inovação Farmacêutica & Propriedade Intelectual	55
28/03/2017	Porto Alegre - Oficina: Inovação Farmacêutica & Propriedade Intelectual	83
10/04/2017	Ceará - Oficina: Inovação Farmacêutica & Propriedade Intelectual	94
17/04/2017	Simpósio: Incentivos à Inovação Farmacêutica	49
11/05/2017	Belém do Pará - Oficina: Inovação Farmacêutica & Propriedade Intelectual	76
12/05/2017	Macapá - Oficina: Inovação Farmacêutica & Propriedade Intelectual	49
23/05/2017	II Simpósio - ANF/FCE de Inovação Farmacêutica	72
22/06/2017	Fundamentos da Homeopatia	36
10/07/2017	Sergipe - Oficina: Inovação Farmacêutica & Propriedade Intelectual	158
11/07/2017	Alagoas - Oficina: Inovação Farmacêutica & Propriedade Intelectual	114
17/07/2017	Palestra "Política de Avaliação da Qualidade de Medicamentos no Brasil	34
14/09/2017	Pernambuco - Oficina: Inovação Farmacêutica & Propriedade Intelectual	118
15/09/2017	Paraíba- Oficina: Inovação Farmacêutica & Propriedade Intelectual	67
28/09/2017	I Simpósio de Inovação Analítica	58
06-07/10/2017	2º Simpósio Fronteiras de Ciências Farmacêuticas	226
27/11/2017	SP - "Conferência Internacional: Tendências de Tecnologias de Fabricação e Asséptica de Medicamentos"	44
28/11/2017	RJ - "Conferência Internacional: Tendências de Tecnologias de Fabricação e Asséptica de Medicamentos"	37
	Total:	1232



ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL
Academia Nacional de Farmácia

INOVAÇÃO FARMACÊUTICA & PROPRIEDADE INTELECTUAL

A Oficina ‘INOVAÇÃO FARMACÊUTICA & PROPRIEDADE INTELECTUAL’, é um projeto desenvolvido pela ACADEMIA NACIONAL DE FARMÁCIA em parceria com o CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA e, por extensão, com os CONSELHOS REGIONAIS de cada Unidade da Federação.

Este projeto tem por objetivo expor alguns aspectos da legislação que disciplina a inovação, descortinando as oportunidades de se promover inovação no segmento farmacêutico brasileiro.

Consta de cada edição uma conferência sobre aspectos gerais do processo evolutivo das ciências farmacêuticas, o perfil dos cientistas inovadores, as áreas onde existem oportunidades para inovação e os principais tópicos relacionados com a propriedade intelectual aplicados às Ciências Farmacêuticas.

O projeto, que teve início em 2016, será desenvolvido ao longo de 3 anos, com eventos nas sedes dos 27 Conselhos Regionais de Farmácia em todo o país. No primeiro ano foram realizadas oficinas em São Paulo, Brasília, Belo Horizonte, Rio de Janeiro e Goiânia. A ACFB realizou no primeiro semestre em Porto Alegre, Fortaleza, Belém, Macapá, e no segundo semestre em Aracaju, Maceió, Recife e João Pessoa.

Data	Evento	Participantes
27/03/2017	Caxias do Sul - Oficina: Inovação Farmacêutica & Propriedade Intelectual	55
28/03/2017	Porto Alegre - Oficina: Inovação Farmacêutica & Propriedade Intelectual	83
10/04/2017	Ceará - Oficina: Inovação Farmacêutica & Propriedade Intelectual	94
11/05/2017	Belém do Pará - Oficina: Inovação Farmacêutica & Propriedade Intelectual	76
12/05/2017	Macapá - Oficina: Inovação Farmacêutica & Propriedade Intelectual	49
10/07/2017	Sergipe - Oficina: Inovação Farmacêutica & Propriedade Intelectual	158
11/07/2017	Alagoas - Oficina: Inovação Farmacêutica & Propriedade Intelectual	114
14/09/2017	Pernambuco - Oficina: Inovação Farmacêutica & Propriedade Intelectual	118
15/09/2017	Paraíba- Oficina: Inovação Farmacêutica & Propriedade Intelectual	67
	Total:	814



ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL
Academia Nacional de Farmácia

Oficina: Inovação Farmacêutica & Propriedade Intelectual

Dia: 27.03.17 - Caxias do Sul/RS



27/03/2017 - Oficina: Inovação Farmacêutica & Propriedade Intelectual

Apoiadores:



Mantenedores:



No dia 27 de Março de 2017, foi realizada a **Oficina: Inovação Farmacêutica & Propriedade Intelectual na Universidade de Caxias do Sul.**

A mesa de abertura foi composta pelo Prof. Dr. Evaldo Antonio Kuiava - Magnífico Reitor da UCS, e pelos Acadêmicos Profs. Drs. Gerson Pianetti, Lauro Moretto, Henry Suzuki e Gustavo Éboli.



O Presidente da ANF, Prof. Dr. Lauro D. Moretto ministrou a palestra de abertura O Círculo Virtuoso da Inovação Farmacêutica.



Após a conferência de abertura, a Academia Nacional de Farmácia outorgou a Láurea “João Florentino Meira de Vasconcellos de Inovação Farmacêutica”, a profissionais do Estado do Rio Grande do Sul que se destacaram em suas atividades.



ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL

Academia Nacional de Farmácia

Dando continuidade nas atividades da Oficina, o acadêmico Prof. Dr. Henry Suzuki, apresentou os temas: A Propriedade Intelectual no contexto farmacêutico, com destaque as patentes, o uso estratégico de patentes e informações patentárias e as Fontes, ferramentas e sistemas de busca e análise de informações, com foco na área farmacêutica. Exemplo de caso: roteiro para análise preliminar de cenário, para o desenvolvimento de combinação de dose fixa de fármacos.



Participaram deste encontro, estudantes, docentes e profissionais do setor da saúde, os quais avaliaram a Oficina como excelente disseminação de conhecimento.



Agradecemos os organizadores, apoiadores e mantenedores pela contribuição na realização deste Evento.



Fotos - Cláudia Velho - Universidade Caxias do Sul



ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL
Academia Nacional de Farmácia

OFICINA: INOVAÇÃO FARMACÊUTICA & PROPRIEDADE INTELECTUAL
28.03.2017 – 08h30 às 17h30
Local: PUC-RS

No dia 28 de Março de 2017, foi realizada a **Oficina: Inovação Farmacêutica & Propriedade Intelectual na Sede da PUCRS.**

A Oficina 'INOVAÇÃO FARMACÊUTICA & PROPRIEDADE INTELECTUAL', é um projeto desenvolvido pela ACADEMIA NACIONAL DE FARMÁCIA em parceria com o CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA e, por extensão, com os CONSELHOS REGIONAIS de cada Unidade da Federação.



CRF/RS
CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO RS

PUCRS

Porto Alegre, 28 de Março de 2017

Oficina: Inovação Farmacêutica & Propriedade Intelectual

Apoiadores:



Mantenedores:



O Presidente da ANF, Prof. Dr. Lauro D. Moretto ministrou a palestra de abertura: O Círculo Virtuoso da Inovação Farmacêutica.



Após a conferência de abertura, a Academia Nacional de Farmácia outorgou a Láurea “João Florentino Meira de Vasconcellos de Inovação Farmacêutica”, à profissionais do Estado do Rio Grande do Sul que se destacaram em suas atividades.

Participaram deste encontro, estudantes, docentes e profissionais do setor da saúde.

Agradecemos os organizadores, apoiadores e mantenedores pela contribuição na realização deste Evento.
Fotos - CRF/RS.



ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL
Academia Nacional de Farmácia



Organizadores:



Apoiadores:



No dia 10 de Abril de 2017, foi realizada a Oficina: Inovação Farmacêutica & Propriedade Intelectual no Auditório do Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento de Medicamentos, Sede da Universidade Federal do Ceará.

O Presidente da ANF, Prof. Dr. Lauro D. Moretto ministrou a palestra de abertura: O Círculo Virtuoso da Inovação Farmacêutica.





ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL
Academia Nacional de Farmácia

Após a conferência de abertura, a Academia Nacional de Farmácia outorgou a Láurea “João Florentino Meira de Vasconcellos de Inovação Farmacêutica”, à profissionais do Estado do Ceará que se destacaram em suas atividades.

Participaram deste encontro, estudantes, docentes e profissionais do setor da saúde.



Agradecemos os organizadores, apoiadores e mantenedores pela contribuição na realização deste Evento.

Fotos - CRF/CE



ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL
Academia Nacional de Farmácia

Belém/PA – 11.05.2017

Oficina de Inovação Farmacêutica & Propriedade Intelectual



Realizada no dia 11 de Maio de 2017, na Universidade Federal do Pará, a Oficina reuniu estudantes, docentes e profissionais do setor da saúde.

A mesa de abertura foi composta pelo Acadêmico Prof. Dr. Jurandir Auad Beltrão, Acadêmico Presidente Prof. Dr. Lauro D. Moretto, Prof. Dr. Enéas de Andrade Fontes Junior - Diretor da Faculdade de Farmácia/UFPA e Acadêmico Prof. Dr. Wagner L R Barbosa.



Os participantes tiveram a oportunidade de conhecer as mais diversas oportunidades para inovação no segmento farmacêutico, dentro de um contexto histórico e com vistas ao futuro. Também obtiveram informações sobre propriedade intelectual, especialmente sobre o uso de patentes e dados tecnológicos para projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação.





ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL
Academia Nacional de Farmácia



Agradecemos a todos pela participação, aos apoiadores pela gentileza, aos mantenedores pela importante contribuição.



Escola Superior
da Amazônia



ANFARLOG
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE FARMACÊUTICOS ATIVANTES EM LOGÍSTICA





ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL
Academia Nacional de Farmácia

Macapá/AP - Dia: 12.05.17

Oficina: Inovação Farmacêutica & Propriedade Intelectual



CRF-AP
CONSELHO REGIONAL
DE FARMÁCIA DO
ESTADO DO AMAPÁ



Em parceria com o Conselho Regional de Farmácia do Estado do Amapá e a Universidade Federal do Amapá, a Academia Nacional de Farmácia realizou a Oficina: INOVAÇÃO FARMACÊUTICA & PROPRIEDADE INTELECTUAL, no dia 12 de Maio de 2017, no Hall do Centro Integrado de Pesquisa e Pós-Graduação (CIPP) da UNIFAP.

Participaram deste especial encontro profissionais do setor da saúde, docentes e estudantes.

O evento expôs aspectos da legislação que disciplina a inovação, descortinando as oportunidades promoção da inovação no segmento farmacêutico, no Brasil e no mundo.

A mesa de abertura foi composta pelos Profs. Drs. Acadêmicos Leon Rabinovitch, José Jeová Freitas Marques, Lauro D. Moretto, Jurandir Auad Beltrão João Paulo S. Vieira e Henry Suzuki.





ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL

Academia Nacional de Farmácia

Prof. Dr. Lauro Moretto, Presidente da Academia Nacional de Farmácia, apresentou a palestra "O círculo virtuoso da inovação farmacêutica".



Prof. Dr. Henry j. Suzuki, Acadêmico Titular da Academia Nacional de Farmácia e Diretor da Axonal, ministrou as palestras: "A Propriedade Intelectual no contexto farmacêutico, com destaque a patentes; Uso estratégico de patentes e informações patentárias; Fontes, ferramentas e sistemas de busca e análise de informações, com foco na área farmacêutica. Exemplo de caso: roteiro para análise preliminar de cenário, para o desenvolvimento de combinação de dose fixa de fármacos".



O encontro promoveu a disseminação da inovação e recebeu a nota máxima através da avaliação dos participantes.

Agradecemos aos organizadores, apoiadores e mantenedores pelo importante auxílio e contribuição.

Apoiadores:





ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL
Academia Nacional de Farmácia

10.07.17 – São Cristóvão/SE Oficina: Inovação Farmacêutica & Propriedade Intelectual



Realizada no auditório da Universidade Federal de Sergipe, em 10 de Julho de 2017, a Oficina: Inovação Farmacêutica & Propriedade Intelectual reuniu diversos profissionais do setor da saúde, docentes e estudantes.

O evento expôs aspectos da legislação que disciplina a inovação, descortinando as oportunidades de promoção da inovação no segmento farmacêutico, no Brasil e no mundo.



Apoiadores:





ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL
Academia Nacional de Farmácia

11.07.17 – Maceió/AL Oficina: Inovação Farmacêutica & Propriedade Intelectual



No dia 11 de Julho de 2017, das 08h30 às 17h30, foi realizada no auditório da Reitoria da Universidade Federal de Alagoas a Oficina: "Inovação Farmacêutica & Propriedade Intelectual".

A mesa de abertura foi composta pelo Presidente do Conselho Regional de Farmácia, Dr. Alexandre Correia dos Santos, Dr. Lauro Moretto Acadêmico-Presidente da ACFB, Dr. João Xavier de Araújo Júnior, Diretor da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas, Dr. José Gildo da Silva – Secretário Geral do CFF e o Acadêmico Henry Suzuki coordenou as atividades do evento.



A Reitora da Universidade Federal de Alagoas, professora Valéria Correia, prestigiou o evento e congratulou-se com os participantes e homenageados.

Apoiadores:





ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL
Academia Nacional de Farmácia

Recife/PE
**Oficina: Inovação Farmacêutica
& Propriedade Intelectual**
14.09.2017 – 08h30 às 17h30



UNIVERSIDADE
FEDERAL
DE PERNAMBUCO

Realizada em 14 de Setembro de 2017, no Auditório Jorge Lobo na Universidade Federal de Pernambuco, a Oficina: Inovação Farmacêutica & Propriedade Intelectual reuniu pesquisadores, docentes, profissionais e estudantes da área farmacêutica, com o objetivo disseminar conhecimentos sobre a propriedade intelectual, o uso de patentes e informações tecnológicas em projetos de pesquisa. O evento foi organizado pela UFPB em parceria com a Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil e o Conselho Regional de Farmácia de Pernambuco.

O evento foi um enorme sucesso de inscrições e participações recebendo muitos elogios dos apoiadores e participantes da região.



DIRETORIA DE INOVAÇÃO



SINDICATO NACIONAL DE FARMACIAIS, QUÍMICOS, COMÉRCIO, PRODUTOS E SERVIÇOS DE SAÚDE DO PERNAMBUCO





ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL
Academia Nacional de Farmácia

Dia: 15.09.2017 – JOÃO PESSOA/PB
Oficina: Inovação Farmacêutica
& Propriedade Intelectual

Realizada em 15 de Setembro de 2017, no Auditório da Reitoria da Universidade Federal da Paraíba, a Oficina: Inovação Farmacêutica & Propriedade Intelectual, o evento foi prestigiado por mais de 80 profissionais, estudantes, docentes do setor da saúde em João Pessoa.

“O evento teve como objetivo aproximar os profissionais regionais, no intuito de disseminar conhecimentos sobre as mais diversas oportunidades para inovação no segmento farmacêutico, analisando todo contexto histórico, com olhar voltado para o futuro.” Diz o Presidente Prof. Lauro D. Moretto.”



Universidade Federal da Paraíba - UFPB



APOIADORES:



Universidade Federal da Paraíba - UFPB





ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL
Academia Nacional de Farmácia

Simpósio: 17/04/2017 Incentivos à inovação farmacêutica

No Sindusfarma, Embrapii e CNPq discutem incentivos à inovação tecnológica aplicada

O Presidente da Academia Nacional de Farmácia, Prof. Dr. Lauro D. Moretto, deu as boas vindas aos participantes e apresentou a contribuição e o incentivo da Academia Nacional de Farmácia na Inovação das Ciências Farmacêuticas do Brasil.



Especialmente para o setor farmacêutico, o Prof. Dr. Gilberto Ferreira de Souza do Analista em Ciência e Tecnologia Sênior do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, ministrou palestra sobre os Programas CNPq e Bolsa Jovens Talentos orientados para o setor industrial farmacêutico.



O Prof. Dr. Jorge Almeida Guimarães, Diretor Presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial, apresentou as Ações da EMBRAPII aplicadas ao setor industrial farmacêutico.



ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL

Academia Nacional de Farmácia



A Otimização do uso do benefício da Lei do Bem para a indústria farmacêutica foi exposta pelo Sr. Willian Calegari de Sousa, sócio do Departamento de Impostos da KPMG no Brasil.

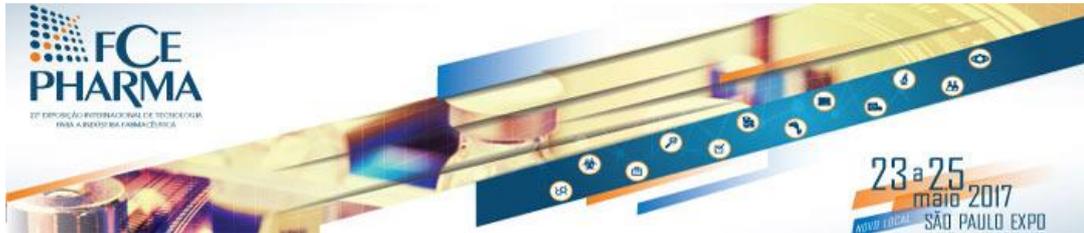


Os profissionais presentes tiveram a oportunidade de participar da sessão de perguntas e respostas e interagir com os ministrantes.





ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL
Academia Nacional de Farmácia



II Simpósio FCE-ANF de Inovação Farmacêutica **23 de Maio de 2017**



A edição deste ano da FCE Pharma, nos dias 23 e 25 de maio, teve diversas inovações e muito conteúdo para visitantes, compradores e expositores. Com o intuito de trazer informações de qualidade e soluções inovadoras para os participantes. A FCE Pharma realizou o 2º Simpósio FCE ANF de Inovação e Ciência Farmacêutica, que tem como mentor o Professor Doutor Lauro Moretto.

Resultado da parceria entre a NürnbergMesse Brasil, organizadora da FCE Pharma, e a Academia Nacional de Farmácia (ANF), o simpósio nasceu com a finalidade de incentivar e desafiar os participantes a inovar e criar novos produtos e serviços, e o Encontro foi um sucesso de público, com palestras exclusivas ministradas por mestres renomados.



ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL

Academia Nacional de Farmácia

Participaram desta segunda Edição do Simpósio mais de cem profissionais do setor da saúde, os quais tiveram a oportunidade de assistir gratuitamente as palestras e conhecer as mais recentes novidades no campo da legislação que disciplina a inovação no Brasil, e também interagir com os ministrantes durante todo o evento.



A programação foi composta pelos temas:

O novo marco legal da inovação no Brasil – 1 ano após a Lei nº 13243/2016, ministrada pelo Prof. Dr. Carlos Magno Rodrigues,

Uma abordagem sobre o arcabouço jurídico brasileiro, conceitos alterados ou novos e as medidas de incentivo à inovação, pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo. Estudo comparado da legislação brasileira e de países com experiência de sucesso na exploração de ciência e tecnologia.

Inovação, Propriedade Intelectual: e Informações tecnológicas: o que todo mundo deveria saber, ministrada pelo Acadêmico Titular Prof. Dr. Henry J. Suzuki,

Na atual era do conhecimento, o domínio do uso de instrumentos e estratégias de proteção intelectual é fundamental. Neste contexto, patentes merecem especial destaque tanto como ferramentas de exclusão de concorrentes, como pelo uso estratégico de informações nelas contidas.

Drug Discovery: da modelagem à aplicação de novos fármacos na terapêutica, ministrada pelo Prof. Dr. Eduardo Pagani

A descoberta de novos fármacos baseia-se em bioensaios nos quais coleções de compostos químicos são testadas buscando inibir enzimas ou provocar apoptose de células cancerosas. Os compostos ativos “hits” sofrem derivatizações químicas e geram “leads otimizados” aptos a iniciar os ensaios pré-clínicos.

Apresentou a plataforma de High Throughput Screening do LNBio que busca compostos ativos na biodiversidade brasileira prospectada pela empresa Phytobios.

"Similaridade entre produtos biológicos: conceitos e tendências", ministrada pelo Prof. Dr. Igor Linhares de Castro,

A palestra abordou os conceitos científicos internacionalmente aceitos para a determinação científica de biosimilaridade entre produtos biológicos e sua aprovação legal por autoridades sanitárias como FDA, EMA e ANVISA.

Palestra ministrada pelo Prof. Dr. Marco Antonio Stephano, “Biologia Sintética: aplicações na indústria farmacêutica”.



ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL

Academia Nacional de Farmácia

"A biologia sintética surgiu como uma nova disciplina que utiliza princípios de engenharia na biologia, visando desenhar e construir novos sistemas biológicos não encontrados na natureza, e aumentar o escopo de possibilidades práticas e conceituais no uso da biotecnologia. Aplicações na terapêutica, indústria e biomedicina já estão ao alcance. Portanto, se faz necessário compreender essas novas perspectivas e futuros impactos trazidos por essa área

A gestão do conhecimento com base nas diretrizes ICH Q1, ministrada pelo Presidente da Academia Nacional de Farmácia, Acadêmico Prof. Dr. Lauro D. Moretto,

A diretriz Q12 da ICH estabelece critérios aperfeiçoados sobre Gestão do Conhecimento relacionados ao ciclo de vida dos medicamentos. Consiste no processo ordenado de aquisição de informações e dados relativos a produtos e processos, análise correta e interpretação dos fatos e dados, armazenamento apropriado para constituir um banco de dados e critérios adequados para disponibilizá-los às pessoas e instituições interessadas. O documento ICH Q12 amplia o escopo do documento ICH Q10.

A Indústria Farmacêutica do futuro com base nos conceitos de “Manufatura avançada ou Indústria 4.0”, ministrada pelo Prof. Dr. Ronald Dauscha,

Na palestra foram abordados os conceitos que definem a Indústria 4.0 e apresentados exemplos e cases de algumas indústrias, como base para a evolução da transformação da indústria 3.0 para este novo conceito, 4.0.

Agradecemos a NM pela parceria, aos ministrantes pela disponibilidade e gentileza e aos participantes pela presença.



ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL
Academia Nacional de Farmácia

Palestra 22/06/17 – 10h30 “FUNDAMENTOS DA HOMEOPATIA”

Organizadores/Apoio:



O Laboratório Químico e Farmacêutico do Exército-LQFEX e a Academia Nacional de Farmácia-ANF, Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil-ACFB, promoveram em parceria a Palestra "Fundamentos da Homeopatia", ministrada pela Prof. Profa. Maria Letice Couto De Almeida, Graduada em Farmácia pela Universidade Federal Fluminense (1983). Experiência na área de Farmácia, com ênfase em Farmácia Magistral, atuando principalmente nos seguintes temas: auditoria e consultoria, sistema da garantia da qualidade (SGQ), gestão da qualidade (GQ), assistência farmacêutica, atenção farmacêutica, farmacotécnica, cosmetologia, controle de qualidade e Homeopatia.

O Prof. Dr. João Paulo Vieira deu as boas vindas e coordenou as atividades.

O evento contou com a presença de 36 profissionais do setor da saúde.



O treinamento foi realizado no Auditório - Laboratório Químico e Farmacêutico do Exército-LQFEX
R. Licínio Cardoso, 96 - São Francisco Xavier, Rio de Janeiro.



ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL
Academia Nacional de Farmácia

17/07/2017 – 10h30
Política de Avaliação da Qualidade
de Medicamentos no Brasil

ORGANIZAÇÃO/APOIO:



O Laboratório Químico e Farmacêutico do Exército-LQFEX e a Academia Nacional de Farmácia-ANF, Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil-ACFB, organizaram em parceria a Palestra “Política de Avaliação da Qualidade de Medicamentos no Brasil.



O evento teve a coordenação do Prof. Dr. Coronel Acadêmico João Paulo S. Vieira contou com a participação de 38 profissionais do setor da saúde e foi ministrado pelo Acadêmico Prof. Dr. Eduardo Chaves Leal, farmacêutico graduado pela UFRJ, com mestrado em Biologia Celular e Molecular no IOC, Vice-Presidência de Produção e Inovação em Saúde / FioCruz.



ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL
Academia Nacional de Farmácia



11 de Agosto de 2017

**SESSÃO SOLENE EM COMEMORAÇÃO AOS 80 ANOS
DA ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL
ACADEMIA NACIONAL DE FARMÁCIA**

Conforme Requerimento nº 884 de 30 de junho de 2017, por iniciativa da VEREADORA EDIR SALES – Vice presidente da Câmara Municipal de São Paulo, foi realizada em 11 de Agosto de 2017 no Salão Nobre do Palácio Anchieta a Solenidade Comemorativa de 80 anos da Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil/Academia Nacional de Farmácia.

Numa emocionante e inesquecível noite de sexta-feira, aproximadamente 150 profissionais do setor da saúde, acadêmicos e apoiadores da Entidade prestigiaram o evento.

A Sessão solene iniciou com a entrada do Acadêmico-Presidente Prof. Dr. Lauro D. Moretto juntamente da Vice-Presidente da Câmara Municipal de São Paulo, Vereadora Edir Sales.



O Diretor Social da ACFB, Acadêmico Prof. Dr. Gustavo Éboli, em nome de todos os membros da entidade, deu as boas vindas aos acadêmicos e convidados presentes a cerimônia comemorativa.



ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL

Academia Nacional de Farmácia

Após a abertura das atividades, foi executado o hino nacional pela banda da Guarda Civil Metropolitana.



A mesa de honra foi formada pelo Acadêmico Dr. Caio Romero Cavalcanti, Presidente Emérito, Acadêmico Dr. Pedro E. Menegasso, Presidente do Conselho Regional de Farmácia de São Paulo, Acadêmico Dr. Lauro D. Moretto, Vereadora Edir Sales, Vice-Presidente da Câmara Municipal de São Paulo, Acadêmico Dr. Walter Jorge Silva João, Presidente do Conselho Federal de Farmácia e Acadêmico Dr. João Paulo S. Vieira.



O Acadêmico Lauro D. Moretto, Presidente, foi convidado a receber a homenagem prestada pela Câmara Municipal de São Paulo à Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil, outorgada pela Vereadora Edir Sales.



Nesta oportunidade, a ACFB homenageou à Câmara Municipal de São Paulo, através da Dra. Edir Sales outorgando-lhe os Medalhões Comemorativos.



ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL
Academia Nacional de Farmácia

CONFERÊNCIA MAGNA



Dando sequência as atividades previstas na programação, a Acadêmica Prof. Dra. Sílvia Storpirtis, Membro Titular da Academia, cadeira nº 11, proferiu a conferência magna “Farmácia Clínica”, um dos mais fascinantes temas da atualidade.

OUTORGA DE MEDALHAS JUBILEU 75 ANOS DA ACADEMIA NACIONAL DE FARMÁCIA

A diretoria da Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil/ Academia Nacional de Farmácia deliberou criar em 2012 a medalha comemorativa do 75º aniversário de sua fundação, com o objetivo de agradecer personalidades de vida científica brasileira e internacional, profissionais que atuam em entidades associativas e diretores de instituições de ensino, bem como a autoridades, em reconhecimento às suas relevantes contribuições.

Esta medalha é uma configuração reduzida da insígnia atual da Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil/Academia Nacional de Farmácia. Contém em sua parte central a taça símbolo da Farmácia, circundada pela inscrição Academia Nacional de Farmácia e a inscrição 1937-2012. Está estampada em metal banhado em ouro.

A primeira solenidade de outorga da Comenda aos homenageados foi feita em 2012 e sucessivamente até 2016. Nesta edição encerra-se o ciclo de outorga desta comenda. A partir do próximo ano será instituída a comenda comemorativa de 80 anos da Academia.

Nesta ocasião foram homenageadas mais 8 personalidades, de acordo com os critérios estabelecidos pela Diretoria, distribuídos em 4 grupos:

Membros de Entidades Associativas Farmacêuticas

Foram convidados a outorgar as medalhas o Presidente Acadêmico Prof. Dr. Lauro D. Moretto, o Presidente do Conselho Federal de Farmácia - Acadêmico Walter Jorge Silva João e o Presidente do Conselho Regional de Farmácia de São Paulo, Pedro Eduardo Menegasso, aos ilustres Srs.:

Marcos Machado Ferreira





ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL
Academia Nacional de Farmácia

João Samuel de Morais Meira



Valmir de Santi.



Diretores e Professores de Instituição de Ensino

As medalhas foram outorgadas pelo Acadêmico Prof. Dr. Lauro D. Moretto e Acadêmico Prof. Dr. Leon Rabinovitch e Dra. Edir Sales, os homenageados foram os ilustres *Profs.*:

Dr Gustavo Baptista Éboli





ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL
Academia Nacional de Farmácia

Elfrides Eva Sherman Schapoval



Pesquisadores

Os Acadêmicos Drs. Lauro D. Moretto, Dagoberto de Castro Brandão e João Paulo Silva Vieira outorgam as medalhas os ilustres *Profs. Drs.*:

Acácio Alves de Souza Lima Filho



Henry Jun Suzuki



Finalizando a sessão de outorga das Medalhas do Jubileu de 75 anos, o Dr. Marcos Machado Ferreira foi convidado a prestar pronunciamento em nome de todos os agraciados.



ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL
Academia Nacional de Farmácia
OUTORGA DOS MEDALHÕES COMEMORATIVOS DO JUBILEU DE 50 e de 80 ANOS



O Prof. Dr. João Paulo Vieira anunciou a outorga dos Medalhões, com seu especial agradecimento aos congratulados: "Segundo um pensador contemporâneo, "O povo que não souber preservar a sua memória histórica, não saberá como alicerçar no porvir, as bases do patriotismo para as gerações vindouras" (João Paulo S. Vieira).

Foi baseado neste axioma, que a Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil/Academia Nacional de Farmácia, casa de saber e guardiã da nossa cultura científica, decidiu mandar cunhar uma Medalha Comemorativa dos 80 anos da Instituição, ajuntando-a num mesmo estojo, outra Medalha, que foi editada em 1987, Comemorativa dos 50 anos, em seu Jubileu de Ouro, ocasião em que foram prestadas efusivas homenagens à personalidades, órgãos públicos e empresas gratas.

A exemplo do passado, a atual administração, num solene preito de gratidão, irá igualmente nesta festiva noite de gala, proceder a outorga desse conjunto honorífico aos Membros Mantenedores e Membros Apoiadores que têm em parceria com a Academia, prestado significativo apoio pecuniário, favorecendo destarte, a manutenção das suas atividades socioculturais, encetadas há 80 anos transatos, na Cidade Maravilhosa do Rio de Janeiro, nascida sob os auspícios da Associação Brasileira de Farmacêuticos, e da vontade férrea de cinquenta conspícuos profissionais Farmacêuticos.

Naquele ensejo, era uma invernososa e chuvosa noite de 13 de agosto de 1937, ocasião em que o Conselho Científico da Associação foi reorganizado e recebeu a nova denominação de Academia Nacional de Farmácia."

MANTENEDORES, APOIADORES E PATROCINADORE

Nesta oportunidade, foram condecoradas com os Medalhões Comemorativos as empresas e entidades que contribuem e apoiam as atividades da ACFB:

Membros Mantenedores

Categoria Diamante:

Jair Calixto, representando o Sindusfarma – Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos no Estado de São Paulo;





ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL
Academia Nacional de Farmácia

Categoria Prata:

Augusto Gerald, representando a empresa B.D.



Walker Lahmann, representando o laboratório farmacêutico Eurofarma



Daniel Fritelli, representando a empresa OMPI





ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL
Academia Nacional de Farmácia

Nivaldo Santos, representando a empresa SCHOTT



Reinaldo Mastellaro, representando o Sincamesp



Daniela Queiroz, representando a empresa Thermo Fisher Scientific.





ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL
Academia Nacional de Farmácia

Apoiadores

Os Medalhões e Certificados foram outorgados pelos Acadêmicos Gerson Antonio Pianetti, José Jeová Marques e Jurandir Auad Beltrão e pelo Acadêmicos Presidente Lauro Moretto.

Aos ilustres Srs.:

Walter Silva Jorge João, representando o Conselho Federal de Farmácia e Conselheiros



Pedro Eduardo Menegasso, representando o Conselho Regional de Farmácia de São Paulo



Luiz Pellegrino, representando a UNIFAR - União Farmacêutica de São Paulo





ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL

Academia Nacional de Farmácia

Dagoberto de Castro Brandão – representando a SBMF - Associação Brasileira de Medicina Farmacêutica



Nelson Coelho – UP Pharma



Patrocinadores

A outorga dos Medalhões aos patrocinadores foi realizada pelos Acadêmicos José Antonio Batistuzzo, Dagoberto de Castro Brandão e pelo Presidente Lauro D. Moretto.

Luciano Lobo, representando a PROGENÉRICOS – Associação de Medicamentos Genéricos





ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL

Academia Nacional de Farmácia

Regina Araki, representando a ABIMIP – Associação Brasileira da Indústria de Medicamentos Isentos de Prescrição

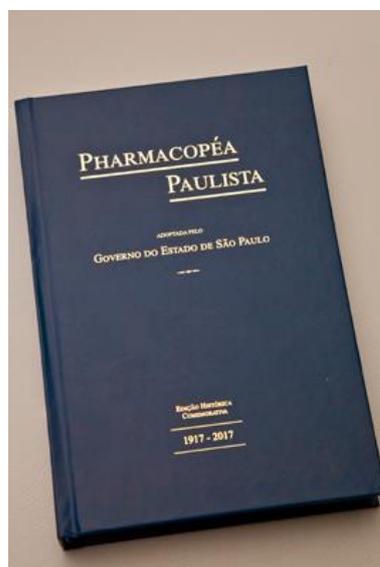


Dênis Padeiro – representando a Farmacopeia dos Estados Unidos da América do Norte – filial do Brasil.



LANÇAMENTO DA EDIÇÃO COMEMORATIVA DO CENTENÁRIO DA PHARMACOPÉA PAULISTA

A solenidade também marcou a reedição comemorativa do centenário da Farmacopeia Paulista que, publicada em 1917, foi o primeiro compêndio farmacêutico compilado no Brasil, fruto do trabalho de João Florentino Meira de Vasconcelos em sua edição original e fruto do trabalho do Acácio Alves de Souza Lima Filho neste belo resgate histórico.





ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL

Academia Nacional de Farmácia

O Acadêmico Marco Antonio Stephano foi convidado a proferir a leitura da Mensagem da Academia em relação ao lançamento da edição comemorativa do 100º aniversário da publicação da Pharmacopéia Paulista.



PHARMACOPÉA PAULISTA – UM RESGATE HISTÓRICO

"A Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil/Academia Nacional de Farmácia, por ocasião de seu 80º aniversário, tem a grata satisfação de apresentar a republicação do pioneiro e um dos mais relevantes documentos das Ciências Farmacêuticas do Brasil, a PHARMACOPÉA PAULISTA, publicada e adotada em 1917 pelo Governo do Estado de São Paulo.

A edição da Pharmacopéia Paulista, primaz publicação do gênero no Brasil, atendeu ao apelo feito por um grupo de farmacêuticos no 1º Congresso de Medicina Paulista, realizado em 1916, para que fossem resolvidos os problemas relacionados com a falta de padronização de medicamentos no Estado de São Paulo.

A Comissão da Pharmacopéia Paulista foi constituída pelos Professores João Florentino Meira de Vasconcellos (Presidente), Firmino Tamandaré de Toledo Júnior (Secretário), Christovam Buarque de Hollanda, Luiz Manoel Pinto de Queiroz, José Malhado Filho, pelos Farmacêuticos Joaquim Maynert Kehl e José Alfredo Varella. Ainda colaborou com a Comissão o Dr. Arthur Neiva, o Professor José Valeriano de Souza, o Professor Dr. Henrique Lindenberg, o Professor General Augusto Cezar Diogo, o Dr. João Xavier da Silveira, o Farmacêutico João Florentino Meira de Vasconcellos Netto.

Destarte, é com ingente regozijo que este sodalício republica esta preciosidade, patrimônio da nossa cultura científica Farmacêutica e Médica, numa novel edição totalmente recuperada de um compêndio original. A reprodução e o relançamento por ocasião das Comemorações do Centenário de sua primeira e única edição, é uma contribuição desta Academia para a recuperação de um acervo que ficará doravante ao dispor de tantos quantos queiram conhecer o nível do conhecimento da Farmácia Galênica dos primórdios do século XX, olvidado pela natural languidez dos anos. Este projeto foi viabilizado por iniciativa do Acadêmico Acácio Alves de Souza Lima Filho, apoiado pela Diretoria e quadro associativo, contando com o apoio dos Patrocinadores Biolab Sanus Farmacêutica, Sindusfarma e dos Membros Mantenedores E.M.S., Biocad, Becton & Dickson, Eurofarma, Nurenberg Messe, Thermo Fischer, OMPI, SCHOTT, SINCAMESP, e apoiadores Conselho Federal de Farmácia, Conselho Regional de Farmácia de São Paulo, ABCFARMA, Sociedade Brasileira de Medicina Farmacêutica, União Farmacêutica, ABIMIP, PROGENÉRICOS e USP BRASIL".



ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL
Academia Nacional de Farmácia

SOLEINIDADE DE POSSE DA DIRETORIA - ELEITA PARA O MANDATO 2017-2019

A Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil/ Academia Nacional de Farmácia elege seus dirigentes a cada período de 2 anos. Em 5 de agosto de 2017 o corpo associativo elegeu a chapa que concorreu às eleições governativas, para o mandato no período de 13 de agosto de 2017 a 13 de agosto de 2019.

Nesta data, o Acadêmico Prof. Dr. Lauro D. Moretto transmitiu o cargo de Presidente da Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil/Academia Nacional de Farmácia ao Acadêmico Prof. Dr. João Paulo Silva Vieira.

Os novos diretores assinaram publicamente o Termo de Posse e receberam as congratulações de todos os convidados.



A nova Diretoria é composta pelos Acadêmicos (as):

Presidente: João Paulo Silva Vieira
1º Vice Presidente: Lauro Domingos Moretto
2º Vice Presidente: Acácio Alves de Souza Lima Filho
Diretor Secretário Geral: Eduardo Chaves Leal
Diretor 1º Secretário: Gustavo Baptista Éboli
Diretor Tesoureiro Geral: Leon Rabinovitch
Diretor 1º Tesoureiro: Jurandir Auad Beltrão
Diretor Social: Marco Antonio Stephano
Diretor Orador: Gerson Antonio Pianetti

Conselho Fiscal – Efetivos

Presidente: Dagoberto de Castro Brandão
1º Vice: João Massud Filho
2º Vice: Nilce Cardoso Barbosa

Conselho Fiscal – Suplentes

José Jeová Freitas Marques
Henry Jun Suzuki
Sílvia Storpirtis



ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL

Academia Nacional de Farmácia

HOMENAGEM ESPECIAL

A Diretoria da Entidade surpreendeu o Presidente-Acadêmico Prof. Dr. Lauro D. Moretto outorgando-lhe a Medalha do Jubileu em reconhecimento a todo o trabalho que prestou frente à Presidência da ACFB.

Os Acadêmicos Dr. Caio Romero Cavalcanti e João Paulo Vieira foram os responsáveis em entregar-lhe a homenagem, a qual muito emocionado agradeceu.



Nesta ocasião, houve o reconhecimento público aos trabalhos daqueles que atuam na retaguarda da Academia, a Sra Raima Nunes da Sede do Rio de Janeiro representada pela Sra. Regina Cavalcanti e da Raquel Toledo de São Paulo.



AGRADECIMENTOS

Ao encerrar a Solenidade foram registrados os especiais agradecimentos às empresas e entidades que se associaram à Academia para o projeto de republicação da edição comemorativa da Pharmacopéia Paulista, que estão destacadas nas páginas que antecedem o texto da reprodução do compêndio, ao SINDUSFARMA, à BIOLAB-SANUS, ao Conselho Federal de Farmácia e ao Conselho Regional de Farmácia de São Paulo e Unifar.

Cordiais agradecimentos aos Membros Mantenedores da Academia, já nominados, às entidades que possuem acordos de cooperação e que prestigiam as atividades da Academia e a todos que prestigiam a Solenidade.





ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL

Academia Nacional de Farmácia

À nova Diretoria muito sucesso e plenas realizações.



COQUETEL DE CONFRATERNIZAÇÃO

Após a Solenidade foi realizado o coquetel no Restaurante-Escola na Sede da Câmara Municipal de SP, onde foram distribuídos a todos os participantes os exemplares da Phamacopéa Paulista – edição do centenário de sua publicação.

Imprensa:

<http://www.camara.sp.gov.br/blog/solenidade-comemora-os-80-anos-da-academia-nacional-de-farmacia/>
<http://portal.crfsp.org.br/index.php/noticias/8935-80-anos-da-academia-de-ciencias-farmaceuticas-do-brasil.html>
http://sindusfarma.org.br/cadastro/index.php/site/ap_noticias/noticia/1727

Crédito das Fotos:

Fábio Franci

João Iosikasu Maeda

<https://goo.gl/photos/VG1CMTHqQ6irpbpR9>
<https://goo.gl/photos/yNdZibKU1UUyYqKU9>
<https://goo.gl/photos/CFHK1gopZNScZAwo6>
<https://goo.gl/photos/TVfaeCWgwmiLPVdc7>

MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS À ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL. CELEBRAÇÃO AOS 80 ANOS DA ENTIDADE.





ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL
Academia Nacional de Farmácia



28/09/17 - I Simpósio de Inovação Analítica

No dia 28 de Setembro de 2017, em parceria com a NM, a Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil realizou durante a Feira Analítica Latin América o I Simpósio de Inovação Analítica.

Analítica Latin America é um dos principais pontos mundiais de encontro da indústria química analítica.

Fornecedores, distribuidores e fabricantes dos setores de tecnologia laboratorial, biotecnologia e controle de qualidade apresentam as últimas novidades e tendências.

Além disso, o evento conta com a 3ª edição do Circuito de Conhecimento e Inovação, local que promove conteúdo relevante e qualificado, debates e troca de experiências entre os visitantes, palestrantes e expositores.



Na abertura do evento o Prof. Dr. Lauro D. Moretto, Presidente Emérito, outorgou à NürnbergMesse Brasil as Medalhas Comemorativas de 80 anos da ACFB e o Certificado em reconhecimento público pela contribuição ao estímulo às atividades que promovem o desenvolvimento das Ciências Farmacêuticas, a qual foi recebido pelo Sr. Diego N. de Carvalho – Diretor da NM.





ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL

Academia Nacional de Farmácia

O Simpósio cumpriu os objetivos propostos de apresentar a análise do estágio atual do processo evolutivo das metodologias analíticas nas áreas do conhecimento que incluem: fármacos, medicamentos, pesquisas clínicas, farmacológicas e toxicológicas, cosméticos, alimentos e produtos para a saúde em geral; expôs as principais inovações e princípios inovadores bem sucedidos no desenvolvimento de projetos de pesquisas e os mais recentes recursos das ciências e tecnologia; disponibilizou informações sobre legislação e incentivos às pesquisas no campo das análises de controle.

Acadêmicos e especialistas ministraram palestras inéditas e exclusivas sobre inovação para profissionais do setor da saúde.

A primeira palestra foi ministrada pelo Acadêmico Marco Antonio Stephano, Professor Doutor do Departamento de Tecnologia Bioquímico-Farmacêutica da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo, apresentou os Métodos alternativos ao uso de animais em pesquisas e controle de fármacos, medicamentos, cosméticos e produtos para a saúde: o estágio atual no contexto do CONCEA, ANVISA e OECD.

Na sequência o Acadêmico Prof. Dr. Marcelo Morales, Diretor de Ciências Agrárias, Biológicas e da Saúde do CNPq, apresentou os projetos de apoio à inovação analítica pelo CNPq.

O especialista Prof. Dr. Daniel Lebre expôs a Inovação em Espectrometria de Massas e Dried Blood Spot.

A farmacêutica, Carolina de Oliveira Guets, apresentou de forma prática as tendências de automação na gestão em testes físicos.

Médico especialista em desenvolvimento pré-clínico e clínico de medicamentos, Prof. Dr. Eduardo Pagani, expôs uso e aplicações do ciclotron no estabelecimento da estrutura química de compostos e de proteínas.

O Sr. Jair Calixto, Gerente de Boas Práticas e Auditorias Farmacêuticas do Sindusfarma, apresentou os desafios analíticos no contexto de identificação de impurezas e produtos de degradação de fármacos e medicamentos no contexto do ICH e agências regulatórias.

O Prof. Dr. Juliano S. Barin, Professor da Universidade Federal de Santa Maria, Inovações analíticas na determinação de impurezas elementares de acordo com a diretriz ICH Q3D.

Finalizando as atividades, os ministrantes ficaram a disposição dos participantes para perguntas sobre os respectivos temas.





ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL
Academia Nacional de Farmácia



O 2º Simpósio Fronteiras de Ciências Farmacêuticas foi realizado nos dias 06 e 07 de outubro de 2017, das 14h às 18h, no Centro de Exposições Frei Caneca, teve a participação de mais de 200 estudantes, profissionais e docentes do setor da saúde.



A programação foi dividida em painéis:

PAINEL I – O MARCO LEGAL DA INOVAÇÃO FARMACÊUTICA NO BRASIL

- A Lei nº 13.423/2016 e seus reflexos nas atividades de pesquisas farmacêuticas, ministrada pelo Dr. Carlos Magno Rodrigues
- “Espectrometria de massa com plasma indutivamente acoplado para Análise de Impurezas Elementares em Excipientes, Ativos e Produtos Farmacêuticos”, ministrada pelo Sr. Júlio Cezar Paz de Mattos
- Drug Discovery – a prospecção e a inovação radical, ministrada pelo Dr. Eduardo Pagani

PAINEL II – DOENÇAS RARAS E MEDICAMENTOS ÓRFÃOS

- As doenças raras no contexto internacional e no Brasil: conceituação e complexidade, ministrada pelo Dr. Fabio Ferreira de Carvalho Junior
- Os medicamentos órfãos: prospecção e desenvolvimento tecnológico, ministrada pelo Dr. José Antonio Batistuzzo
- A complexidade no desenvolvimento clínico de medicamentos órfãos, ministrada pelo Dr. Fabio Ferreira de Carvalho Junior
- Os fatores que promovem a judicialização no acesso a medicamentos para doenças de alta complexidade e medicamentos órfãos, ministrada pelo Dr. Dagoberto Brandão
- Procedimentos acelerados de registro de medicamentos órfãos no contexto das agências regulatórias internacionais: FDA, EMA, PMDA e Anvisa, ministrada pela Sra. Rosana Mastellaro

PAINEL III - RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA E USO RACIONAL/RESPONSÁVEL DE MEDICAMENTOS ANTIMICROBIANOS

- As bases científicas e mecanismos de mutação gênica de microorganismos, ministrada pela Sra. Adryella Luz



ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL

Academia Nacional de Farmácia

- Mitos e verdades de “superbactérias” e da resistência antimicrobiana relacionados com a terapia com antibióticos e infecção hospitalar, ministrada pelo Dr. Marcelo Polacow Bisson

PAINEL IV - A INDÚSTRIA FARMACÊUTICA DO FUTURO E O PROCESSO EVOLUTIVO DA QUALIDADE E DAS TECNOLOGIAS

- As eras da qualidade e tecnológicas na produção de fármacos e medicamentos, ministrada pelo Dr. Lauro Moretto
- A indústria farmacêutica do futuro com base nos conceitos de “Manufatura Avançada ou Indústria 4.0”, ministrada pelo Sr. Jair Calixto
- Inovação, Propriedade Intelectual e Informações tecnológicas: o que todo mundo deveria saber, ministrada pelo Sr. Henry Suzuki

Os Presidentes Dr. João Paulo S. Vieira e Dr. Lauro D. Moretto (Emérito) presentearam com a Edição centenária da Farmacopeia Paulista, o Dr. Carlos Maurício Barbosa Bastonário da Ordem dos Farmacêuticos de Portugal.





ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL
Academia Nacional de Farmácia

Nos dias 27 em na Sede do Sindusfarma em São Paulo e 28 de novembro de 2017, no auditório do Sinfar no Rio de Janeiro, foi realizada a "Conferência Internacional: Tendências de Tecnologias de Fabricação e Asséptica de Medicamentos".

Os participantes tiveram a oportunidade de conhecer as inovações da tecnologia e os avanços na produção de medicamentos.

Foram ministradas as palestras:



Embalagens de vidro para produtos farmacêuticos: da formação para processo pronto para ensave

Flavia Batista, Ompi



Tubo de vidro para produtos farmacêuticos: processo de fabricação de alta qualidade

Kenichi Hirohashi NEG (Glass Tubing)



**Como garantir a integridade dos medicamentos através de embalagens de vidro:
uma perspectiva técnica**

Daniel Martinez, Ompi - Stevanato Group



ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL
Academia Nacional de Farmácia



Single-Use Final Fill: benefícios, desafios e considerações de projeto
Ana Luísa Lampert Cadore, Merck



Embalagens para fármacos injetáveis – tampas de borracha e selos: considerações gerais e integridade de fechamento
Deolinda Izumida Martins, West





ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL

Academia Nacional de Farmácia

Abordagem inovadora em soluções de envase / acabamento para seringas aninhadas

Marco Mondini, IMA



Tecnologia de inspeção para produtos viscosos e suspensos

Gaetano Baccinelli, Optrel Inspection Systems



Os profissionais do setor farmacêutico os quais assistiram palestras inovadoras e exclusivas ministradas por especialistas da área de embalagem e também tiveram a oportunidade de interagir pessoalmente com cada um deles.



Agradecemos a OMPI, ao Sindusfarma e o Sinfar pela importante parceria, aos apoiadores e mantenedores por toda a contribuição.

Registramos também os agradecimentos aos especialistas que ministraram as palestras e os participantes pela presença!



ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL
Academia Nacional de Farmácia

NOVOS ACADÊMICOS

A admissão de Membros Titulares, Honorários e Correspondentes obedece aos critérios estabelecidos no Estatuto Social, mediante avaliação do currículo de cada candidato, por três Acadêmicos, enquanto que a Diretoria delibera sobre a admissão dos Membros Mantenedores. Desde sua fundação a Academia tem-se dedicado a reconhecer, publicamente, os mais destacados pesquisadores das Ciências Farmacêuticas, admitindo-os em seu quadro associativo como Membros Titulares e Honorários.

“Esse reconhecimento, sempre realizado em solenidade pública é, também, uma forma de estimular jovens para as pesquisas no campo das Ciências Farmacêuticas no Brasil. Cabe-me, na qualidade de Presidente, acolher estes profissionais que, agora, passam a pertencer ao seletivo grupo de ilustres personalidades das Ciências Farmacêuticas do Brasil”. Lauro D. Moretto

Neste primeiro semestre de 2017, a ACFB reuniu 290 convidados em Solenidades Públicas de Novos Membros Acadêmicos:

Data	Solenidades	Participantes
12/05/2017	Ciro Penido, Edilson Cunha e Jocivânia da Silva	54
19/05/2017	Maria Rita Carvalho Garbi Novaes, Micheline Marie Milward de Azevedo Meiners, Carlos Cezar Flores Vidotti e Nilton Luz Netto Júnior.	50
09/06/2017	Dirceu Barbano, Hisako Gondo Higashi e Walker Lahmann.	186
11/08/2017	Solenidade Comemorativa de 80 anos	112
10/11/2017	Adriana Raffin Pohlmann e Sílvia Stanisçuaski Guterres	78
	Total	480



ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL

Academia Nacional de Farmácia

Doze novos Membros Titulares e um Membro Honorário ingressaram na Academia Nacional de Farmácia, as Solenidades de Posses foram nos respectivos Estados:

12/05/2017 – MACAPÁ/AP

CIRO AUGUSTO FERNANDES DE OLIVEIRA PENIDO

Acadêmico Titular, Cadeira nº 22, Seção de Farmácia
Patrono: José Malhado Filho.

EDILSON LEAL DA CUNHA

Acadêmico Titular, Cadeira nº 23, Seção de Farmácia
Patrono: Emérito Alfredo Moreira,
Patrono: Titular Lúcio Muniz Barreto.

JOCIVÂNIA OLIVEIRA DA SILVA

Acadêmico Titular, Cadeira nº 9, Seção Farmácia
Patrono: Isaac Werneck da Silva Santos

19/05/2017 – BRASÍLIA/DF

MARIA RITA CARVALHO GARBI NOVAES

Cadeira nº 33 – Seção: Ciências Físicas e Químicas
PATRONO: Antenor da Fonseca Rangel Filho

MICHELINE MARIE MILWARD DE AZEVEDO MEINERS

Cadeira nº 58 – Seção: Ciências Naturais,
PATRONO: Luiz Afonso Juruena de Matos

CARLOS CEZAR FLORES VIDOTTI

Cadeira nº 13 – Seção: Farmácia
PATRONO: José Eduardo Alves Filho

NILTON LUZ NETTO JÚNIOR

Cadeira nº 24 – Seção: Farmácia
PATRONO: Militino Cesário Rosa

09/06/2017 – SÃO PAULO/SP

DIRCEU BRÁS APARECIDO BARBANO

Cadeira nº 57 - Seção de Ciências Naturais
PATRONO: ANTONIO JOAQUIM DAMÁSIO

HISAKO GONDO HIGASHI

Cadeira nº 39 - Seção de Ciências Físicas e Químicas
PATRONO: OSCAR DE MORAIS D'UTRA E SILVA

WALKER MAGALHÃES LAHMANN

Cadeira nº 83 - Seção de Farmacologia e Higiene
PATRONO - MANOEL VIEIRA DA FONSECA JÚNIOR

10/11/2017 – PORTO ALEGRE/RGS

ADRIANA RAFFIN POHLMANN

Cadeira nº 12 - Seção de Farmácia,
PATRONO: JOSÉ BENEVENUTO DE LIMA

SILVIA STANISÇUASKI GUTERRES

Cadeira nº 59, Seção de Ciências Naturais,
PATRONO: JAYME PECEGUEIRO GOMES DA CRUZ



ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL
Academia Nacional de Farmácia

SOLENIDADE DE POSSE 12/05/2017 – MACAPÁ/AP

<http://www.crfap.org.br/conteudos/noticia/40464/farmaceuticos-do-amapa-tem-o-prestigio-de-integrarem-a-academia-nacional-de-farmacia>

Os novos membros da Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil (Academia Nacional de Farmácia) foram empossados na noite de sexta-feira, 12 de Maio, no auditório Politec, em Macapá.

Os Farmacêuticos Dr. Ciro Penido, Dr. Edilson Cunha e Dra. Jocivânia da Silva, foram agraciados com seus certificados e medalhas de honra daqueles que integram a Academia Nacional de Farmácia.

A cerimônia de coroamento de êxito foi prestigiada pelo presidente do Conselho Regional de Farmácia do Amapá, Dr. Márcio Silva; e do Conselheiro Federal Suplente, Dr. Marlisson Rêgo.

"É um momento importantíssimo. Afinal, está é a segunda vez que a Academia Nacional de Farmácia desembarca em Macapá para empossar farmacêuticos que se destacam em nossa profissão. Por isso, o CRF se faz presente para prestigiar e parabenizar os farmacêuticos amapaenses que agora integram a ANF ", registrou Dr. Márcio Silva.

O presidente da Academia Nacional de Farmácia, Dr. Lauro Moretto, destacou que a honraria é mais que um prêmio de virtude. Após a posse dos novos confrades nas boas-vindas foi exaltado o histórico profissional de cada um. "A inteligência não cruza os braços, e por merecimento pleno, a partir de agora, os doutores integram esse seletivo grupo da Academia de Ciências Farmacêuticas. Uma missão honrosa e que nos traz muito orgulho".

Academia Nacional de Farmácia é uma associação civil científica fundada em 13 de agosto de 1937, tendo como sede a cidade do Rio de Janeiro. Seus principais objetivos incluem: Estudar, debater e divulgar tudo o que relacione com a Farmácia e as ciências afins bem como promover iniciativas e medidas que visem ao aprimoramento cultural e tecnológico da Farmácia e das atividades profissionais a ela relacionadas.

A Admissão de Membros Titulares é feita por eleição em escrutínio secreto após julgamento feito por uma comissão de três membros especialmente nomeados pelo Presidente da Academia. E que o postulante, para ocupar a cadeira de Acadêmico Titular, devem preencher algumas condições tais como: ser brasileiro; ser formado em Farmácia, Medicina, ou Odontologia por tempo não inferior a 15 anos; apresentar memória ou trabalho inédito de lavra própria; possuir atividade científica-profissional comprovada com a apresentação dos seus títulos e trabalhos. O dever fundamental do Acadêmico é prestigiar a Diretoria e zelar pelo progresso, decoro e renome da Academia, pugnando pelo seu engrandecimento e cultivando o sentimento da fraternidade para com seus pares.





ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL
Academia Nacional de Farmácia

SOLENIDADE DE POSSE **19/05/2017 – BRASÍLIA/DF**

**Maria Rita Carvalho Garbi Novaes,
Micheline Marie Milward de Azevedo Meiners,
Carlos Cezar Flores Vidotti e
Nilton Luz Netto Júnior.**

Novos membros titulares da Academia Nacional de Farmácia/Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil, tomaram posse no último dia 19 de maio no Auditório do Windsor Plaza Brasília Hotel, SHS Quadra 5, Bloco H, Brasília - DF.

Cumprindo a tradição, o Prof. Dr. Lauro D. Moretto, proferiu a saudação inicial e compôs a mesa diretora dos trabalhos.

“A Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil / Academia Nacional de Farmácia foi fundada em 13 de agosto de 1937, oriunda do Conselho Científico da Associação Brasileira de Farmacêuticos.

É uma associação sem fins lucrativos que congrega em seu quadro farmacêuticos, médicos, odontologistas, médicos veterinários e muitos outros profissionais que se dedicam às pesquisas no campo das Ciências Farmacêuticas no Brasil.

Desde sua fundação a Academia tem-se dedicado a reconhecer, publicamente, os mais destacados pesquisadores das Ciências Farmacêuticas, admitindo-os em seu quadro associativo como Membros Titulares ou Honorários.

Esse reconhecimento, sempre realizado em solenidade pública é, também, uma forma de estimular jovens para as pesquisas no campo das Ciências Farmacêuticas no Brasil.”

A mesa foi composta pelos Acadêmicos Profs. Drs. Gustavo Baptista Éboli, Marco Antonio Stephano, Lauro D. Moretto, José Carlos Tavares, Tarcísio Palhano e João Paulo S. Vieira.



Neste ensejo, o Orador da ANF/ACFB, Acadêmico Prof. Dr. João Paulo S. Vieira apresentou as personalidades de destaque no universo científico e acadêmico do Brasil, a saber:





ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL

Academia Nacional de Farmácia



MARIA RITA CARVALHO GARBI NOVAES, é graduada em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; Mestrado em Educação de Profissionais de Saúde, Universidade de Maastrich (Holanda); Mestrado em Química pela Universidade de Brasília (área Desenvolvimento de Fármacos, UNB); Doutorado em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília (Terapia Nutricional / Fármacos Nutrientes, UNB), tendo em seu *currículum vitae* citações de um grande número de atividades profissionais e associativas e expressivos trabalhos científicos publicados. Atualmente é Professora do Curso de Medicina da Escola Superior de Ciências da Saúde/FEPECS/GDF e Orientadora nos Programas de Mestrado e Doutorado em Ciências da Saúde da UNB, dentre outras instituições de ensino superior. *A Acadêmica Titular Maria Rita Carvalho Garbi Novaes ocupou a Cadeira nº 33 da Seção de Ciências Físicas e Químicas, cujo Patrono é Antenor da Fonseca Rangel Filho.*



MICHELINE MARIE MILWARD DE AZEVEDO MEINERS, é graduada em Farmácia Industrial pela Universidade Federal do Paraná e Mestrado em Farmacologia área de atuação Farmacoepidemiologia pela Universidade Estadual de Campinas e Doutorado do programa de Saúde Coletiva da UnB. Atuou em diferentes áreas do conhecimento com expressiva produção científica e reconhecimento público. Atualmente é docente na Universidade de Brasília, onde faz parte do grupo de docentes das disciplinas assistenciais (Introdução à farmácia, Farmacoepidemiologia e farmacovigilância, Estágio supervisionado), prestando efetiva colaboração a instituições públicas e entidades profissionais. *A Acadêmica Titular Micheline Marie Milward de Azevedo Meiners ocupou a Cadeira nº 58, Seção de Ciências Naturais, cujo Patrono é Luiz Affonso Juruena de Matos.*



CARLOS CEZAR FLORES VIDOTTI, tem graduação em Farmácia pela Faculdade de Farmácia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), mestrado em Farmacologia pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e doutorado em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília (UnB). É Professor universitário nas Faculdades Integradas do Planalto Central (Faciplac), nos cursos de Farmácia e de Medicina, ministrando as disciplinas: farmacoe epidemiologia / farmacovigilância, epidemiologia, medicina baseada em evidências, deontologia farmacêutica / legislação em saúde. É Servidor, desde 2015, no Ministério da Saúde, na carreira de Tecnologista Gestão de Políticas Públicas em Saúde. É membro coordenador do Comitê Técnico Temático de Denominações Comuns Brasileiras da Farmacopeia Brasileira e recém-designado membro do comitê da OMS para denominações internacionais de fármacos. *O Acadêmico Titular Carlos Cezar Flores Vidotti ocupou a Cadeira nº 13, Seção Farmácia, cujo Patrono é José Eduardo Alves Filho.*



NILTON LUZ NETTO JÚNIOR é Farmacêutico graduado pela Universidade Federal de Goiás, com Mestrado em Ciências da Saúde, área de concentração de produtos naturais, pela Universidade de Brasília. É membro da Farmacopeia Brasileira e do Grupo de Fitoterapia do Conselho Federal de Farmácia. Tem expressiva contribuição científica através de compêndios e trabalhos publicados, com reconhecimento dos Conselhos Regional e federal de Farmácia. É servidor efetivo da Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal, onde chefia o Núcleo de Farmácia Viva e também atua como professor do Curso de Farmácia do Centro Universitário Euroamericano de Brasília DF. *O Acadêmico Titular Nilton Luz Netto Júnior ocupou a Cadeira nº 24, Seção Farmácia, cujo Patrono é Militino Cesário Rosa.*

Fotos: Maeda/CFF



ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL
Academia Nacional de Farmácia

SOLENIDADE DE POSSE **09/06/2017 – SÃO PAULO/SP**

Em cerimônia realizada no dia 09 de Junho, a Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil/Academia Nacional de Farmácia (ANF) empossou três novos membros: Dirceu Barbano, a sra. Hisako Gondo Higashi e Walker Lahmann. Cerca de 200 pessoas prestigiaram o evento.

*O Presidente da Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil,
Prof. Dr. Lauro D. Moretto, deu as boas vindas aos convidados.*



*O Acadêmico Prof. Dr. Gustavo Baptista Éboli,
mestre de cerimônias iniciou as atividades desta especial sessão solene.*





ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL

Academia Nacional de Farmácia

A mesa de honra foi composta pelos Ilustres Srs.:



Dr. Carlos Alberto Goulart- Presidente Executivo da ABIMED – Associação Brasileira da Indústria de Alta Tecnologia de Produtos para Saúde; Dr. Pedro Zidoi Sdoia - Presidente da Associação Brasileira do Comércio Farmacêutico – ABCFARMA, Dr. Nelson Mussolini - Presidente Executivo do Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos no Estado de São Paulo –SINDUSFARMA, Prof. Dr. Lauro D. Moretto - Presidente da Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil, Dr. Nelson Brasil Presidente da Associação Brasileira da Indústria de Química Fina, Biotecnologia e suas Especialidades ABIFINA — Dra. Telma Salles – Presidente Executiva da Associação Brasileira das Indústrias de Medicamentos Genéricos - GRUPO PRÓ-GENÉRICOS e Dr. Henrique Uchió Tada - Presidente da Associação dos Laboratórios Nacionais – ALANAC.

Numa emocionante e inesquecível cerimônia, com a presença de duzentos convidados, foram empossados como Membros Titulares os Ilustres Srs. (as):*HISAKO GONDO HIGASHI, DIRCEU BRÁS APARECIDO BARBANO, WALKER MAGALHÃES LAHMANN.*





ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL
Academia Nacional de Farmácia

Os novos membros prestaram o compromisso protocolar para, posteriormente, receberem a medalha e o diploma da Academia de Ciências Farmacêuticas/Academia Nacional de Farmácia.



HISAKO GONDO HIGASHI, graduada em Farmácia e Bioquímica pela faculdade de Farmácia e Odontologia de Araraquara-UNESP com curso de especialização em microbiologia e imunologia na Universidade de São Paulo. Desde o início de sua carreira profissional dedicou-se aos estudos, atividades de pesquisas e desenvolvimento tecnológico de vacinas e soros, tendo desenvolvido brilhante carreira profissional no Instituto Butantan durante mais de 40 anos, ocupando diferentes cargos e áreas até se aposentar como Diretora da referida instituição. Publicou vários trabalhos de pesquisas, colaborou em projetos de muitas instituições e atualmente é consultora, em suas áreas de conhecimento, no Tecpar - Instituto de Tecnologia do Paraná. Por seu frutífero trabalho foi reconhecida por várias instituições profissionais com prêmios e honrarias.



DIRCEU BRÁS APARECIDO BARBANO, graduado em Farmácia pela Universidade Católica de Campinas, com curso de especialização em Biofarmacognosia, pela Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo (USP) e Pós-Graduado em Fármacos e Medicamentos da Universidade de São Paulo, tendo também feito, dentre outros, o curso Latinoamericano de Enseñanza de Farmacoterapeutica Racional – pela Universidade de La Plata, na Argentina. Exerceu várias atividades como docente e gestor, em diferentes órgãos públicos e profissionais, das quais se destacam a Secretaria da Saúde de Ibaté, a Presidência do Conselho Regional de Farmácia de São Paulo, vários cargos de direção no Ministério da Saúde e como membro da Diretoria Colegiada da Anvisa, da qual foi seu Presidente. Atualmente exerce atividades de consultorias na Interfarma e Abiquifi. Participou da elaboração de publicações da organização Pan Americana da Saúde e recebeu várias condecorações em reconhecimento de sua proficua atuação. Atualmente atua como consultor de assuntos regulatórios e gestão empresarial.



ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL
Academia Nacional de Farmácia



WALKER MAGALHÃES LAHMANN, graduado em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, em Belo Horizonte, tendo realizado residência médica em Oftalmologia pela Universidade Gama Filho e também especialista nesta área pela Associação Médica Brasileira e Conselho Regional de Medicina, tem MBA em Marketing pela Fundação Getúlio Vargas, Pós Graduação pela Fundação Dom Cabral, tendo exercido atividades profissionais em várias empresas farmacêuticas. Publicou vários trabalhos de pesquisas científicas em imunologia, cirurgia, pediatria e oftalmologia. Atuou e atua em cargos de diretoria de entidades industriais, sendo atualmente Diretor Executivo da Eurofarma responsável por várias áreas da referida empresa.

O Orador Oficial da Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil,
Acadêmico Prof. Dr. Coronel João Paulo S. Vieira apresentou os Novos Acadêmicos.





ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL
Academia Nacional de Farmácia

Os Novos Acadêmicos receberam as boas vindas e as congratulações dos Acadêmicos Titulares, na foto:



Walker Magalhães Lahmann, João Massud Filho, Dagoberto De Castro Brandão, Eduardo Chaves Leal, Acácio Alves De Souza Lima Filho, Michel Kfoury Filho, Henry Jun Suzuki, Pedro Zidói Sdoia, Leon Rabinovich, Marco Antônio Stephano, Hisako Gondo Higashi, Celso Pereira Caricati, Nilce Cardoso Barbosa, Lauro D. Moretto, Gustavo Baptista Éboli, João Paulo Silva Vieira, Dirceu Brás Aparecido Barbano.

Prestigiaram a Solenidade o Deputado Federal – Dr. Arnaldo Faria de Sá; Dr. Ademir Valério da Silva - Presidente da Associação Nacional de Farmacêuticos Magistrais - ANFARMAG; Sr. Marcelo Liebhardt Diretor de Assuntos Econômicos da Associação da Indústria Farmacêutica de Pesquisa - INTERFARMA; Sr. Serafim Branco Neto - Assessor da Presidência da Associação Brasileira de Redes de Farmácias e Drogaria – Abrafarma.

Nesta oportunidade, a Assessora da Vereadora Edir Sales – Sra. Vera Maybach, entregou ao Dr. Lauro D. Moretto, Presidente da ANF/ACFB o voto de Jubilo outorgado pela Câmara dos Vereadores de São Paulo.



Agradecemos aos convidados pela presença, aos apoiadores e mantenedores por toda a contribuição à Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil



ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL
Academia Nacional de Farmácia

SOLENIIDADE DE POSSE 10/11/2017 – PORTO ALEGRE/RGS

Numa emocionante e inesquecível noite, em 10 de Novembro de 2017, a Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil/Academia Nacional de Farmácia, deu as boas vindas aos Acadêmicos e convidados presentes, solenemente, e empossou as novéis Membros Titulares.



Doutora Adriana Raffin Pohlmann,
Cadeira de número 12
Patrono o Doutor José Benevenuto de Lima, Seção de Farmácia.

Doutora Sílvia Stanisçuaski Guterres
Cadeira de número 59
Patrono o Doutor Jayme Pecegueiro Gomes da Cruz, Seção de Ciências Naturais

Iniciando as atividades o Acadêmico Doutor João Paulo Silva Vieira, Presidente da Academia, presidiu e compôs a Mesa Diretora dos trabalhos, convidou a fazer parte da Mesa de Honra os ilustres Srs. (as):

- Dr. Lauro Domingos Moretto – Presidente Emérito da ACFB
- Dr. Rui Vicente Oppermann – Magnífico Reitor da UFRGS
- Dr. Henry Jun Suzuki – Membro do Conselho Fiscal da ACFB
- Dr. Celso Figueiredo Bittencourt – Delegado Regional da ACFB/RS
- Dr. Gerson Antonio Pianetti – Orador Oficial da ACFB
- Dra. Elfrides Eva Shermann Schapoval – Membro Titular da ACFB

Cumprindo a tradição, o Presidente da Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil/Academia Nacional de Farmácia proferiu sua saudação inicial.

“Senhores membros desta Mesa Diretora, já nominados;
Minhas Senhores e meus Senhores, Autoridades;
Prezados confrades Acadêmicos.

É com muita honra que a Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil/ Academia Nacional de Farmácia, transfere sua sede no dia de hoje, da Cidade Maravilhosa do Rio de Janeiro, para esta aprazível e progressista cidade de Porto Alegre, a vetusta Porto da Viamão, a fim de dar posse como Membros Titulares do sodalício, a Doutora Adriana Raffin Pohlmann e a Doutora Sílvia Stanisçuaski Guterres, ambas, lentes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e personalidades de destaque do meio científico gaúcho, como pesquisadoras.



ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL

Academia Nacional de Farmácia

Nossa Academia, desde sua fundação, há exatamente oitenta anos transatos, tem sido arauto no reconhecimento em todos os rincões da Pátria, de profissionais que se exaltam no universo das Ciências Farmacêuticas e das ciências da saúde em geral, tanto que acolhemos em nosso Quadro Associativo, além de Farmacêuticos, também Médicos, Odontólogos, Médicos-Veterinários e outros profissionais afins, que se sobressaem na sementeira das leiras dos seus labores científicos.

E esse reconhecimento o fazemos em solenidade pública, com jactância, com o espírito em regozijo, pois é “justo e perfeito” exaltar aqueles que se desnudando dos seus interesses pessoais, de uma salutar convivência familiar, se deixam alcatifar no recôndito das suas atividades profissionais, no silentismo dos laboratórios, num labor anônimo em prol do bem estar e da saúde do seu semelhante.

E, nada é obstante para esta Presidência tecer loas a jaez do trabalho levado a contento pelas nossas homenageadas da noite de hoje, o que muito nos apraz em fazê-lo.

A Doutora Adriana Raffin Pohlmann, é Farmacêutica, graduada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, natural desta cidade de Porto Alegre. Possui vasta formação profissional complementar com ampla diversidade de assuntos.

É detentora do título Mestre em Química, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. É também Doutora em Chimie Therapeutique, pela Université Paris Descartes, obtido na França. Atualmente a Doutora Adriana é Professora Titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com franca atuação na Faculdade de Farmácia e no Instituto de Química.

Possui extensa produção bibliográfica com mais de duas centenas de trabalhos publicados. Editou livros, tendo ainda participado com dezenas de capítulos de livros, todos de cunho científico. É revisora de dezenas de periódicos nacionais e estrangeiros, especializados em Ciências Farmacêuticas, além de ser membro do Corpo Editorial de vários desses periódicos.

Recebeu a outorga de duas dezenas de destaques entre Prêmios e Títulos, pela sua relevante atividade no meio científico, como pesquisadora.

A Doutora Sílvia Stanisçuaski Guterres, é gaúcha da cidade de Erechim. É graduada em Farmácia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Obteve o título de Mestre em Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas, pela mesma Universidade onde se graduou; e o Doutorado em Faculté de Pharmacie, pela Université Paris, França.

Atualmente a Doutora Sílvia é Professora Titular da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde se apresenta com proeminente atuação docente na área de produção e controle de qualidade de medicamentos.

Tem uma importante linha de pesquisa com aplicação da nanotecnologia aos fármacos e medicamentos. É revisora de periódicos nacionais e estrangeiros, especializados nas Ciências Farmacêuticas.

É também detentora de vários Prêmios e Títulos, angariados com a apresentação de inúmeros trabalhos como pesquisadora.

É membro do Comitê de Assessoramento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação. Possui extensa produção bibliográfica; tem livros publicados e organizados; além de participação em duas dezenas de capítulos de livros publicados. Que as nossas duas homenageadas sejam muito bem-vindas ao nosso salutar convívio!”

As novas Acadêmicas prestaram o compromisso protocolar e receberam a Medalha e o respectivo Diploma da Academia e pronunciaram seus discursos e agradecimentos.

O Orador Oficial, Acadêmico Doutor Gerson Antonio Pianetti foi convidado a saudar as novéis Acadêmicas.



ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL

Academia Nacional de Farmácia

OUTORGA DA MEDALHA COMEMORATIVA

A Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil / Academia Nacional de Farmácia, casa de saber e guardiã da nossa cultura científica, decidiu mandar cunhar no presente ano de 2017, uma Medalha Comemorativa dos 80 anos da Instituição, ajuntando-a num mesmo estojo, outra Medalha que foi editada em 1987, Comemorativa dos 50 anos, em seu Jubileu de Ouro.

A exemplo do ocorrido em agosto próximo passado, quando das comemorações do 80º Aniversário, em que homenageamos várias autoridades do meio científico, cultural e empresarial, igualmente procedeu a outorga do conjunto honorífico ao Magnífico Reitor, Professor Doutor Rui Vicente Oppermann, à Diretora do Instituto de Química, Professora Doutora Nádyá Pesce da Silveira e ao Diretor da Faculdade de Farmácia, Professor Doutor José Ângelo Silveira Zuanazzi, ambos, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A homenagem foi outorgada em reconhecimento pelo altruístico labor de Vossas Senhorias, levado a efeito na formação dos nossos esperançosos jovens estudantes universitários e que se preparam para a atividade profissional.

HOMENAGEM

Nesta oportunidade, foi realizada uma homenagem póstuma ao Diretor Acadêmico Prof. Dr. Gustavo Baptista Éboli, através da Sra. Paula Éboli e familiares.



ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL
Academia Nacional de Farmácia

Representações Nacionais e Internacionais



Participação no VII Encontro de Academias IberoAmericanas de Academias de Farmácia, realizado na cidade de Assunção – Paraguai.

No dia 19 de Setembro, durante o VII Encontro de la Asociación Iberoamericana de Academias de Farmacia, realizado no Paraguay, o Prof. Dr. Lauro Moretto (Presidente Emérito da ACFB) ingressou como Membro Correspondente na Academia Iberoamericana de Farmácia com Sede em Granada/Sevilla. Na foto: Dr. Andrés Amarilla (Paraguay)



Con el fin de desarrollar temas de actualidad y de interés en la salud pública, tales como el uso de plantas medicinales, la biotecnología farmacéutica y efectuar una actualización sobre los mismos en un intercambio académico-científico, se realizó la apertura del VII Encuentro de la Asociación Iberoamericana de Academias de Farmacia. El evento que inició este martes 19 de septiembre se extenderá hasta el viernes 22 del mismo mes y abarcará una serie de ponencias, visitas a entidades e intercambios científicos.

El acto de apertura realizado en la Facultad de Química de la Universidad Nacional de Asunción (FCQ-UNA) inició con la incorporación del académico Dr. Andrés Amarilla por Paraguay y del Dr. Lauro D. Moretto por Brasil a la Academia Iberoamericana de Farmacia. La ceremonia estuvo a cargo del Presidente de la mencionada Academia, el Sr. Alberto Ramos Cormenzana de España y el canciller del acto, el Dr. Blas Vázquez por Paraguay.

Seguidamente el ministro Presidente del Consejo Nacional de Ciencia y Tecnología (CONACYT), el Ing. Luis Alberto Lima Morra, explicó que una de las funciones del CONACYT es apoyar este tipo de actividades debido a que se propicia el intercambio de conocimientos entre los miembros y como resultado desembocan en actividades conjuntas. “Esta es una de las herramientas de las que disponemos. Las investigaciones que se realizan actualmente están sentadas en bases de las ciencias químicas” dijo. Finalmente, el Ing. Lima deseó que la reunión resultara provechosa para llegar al enriquecimiento de la ciencia, la tecnología y el conocimiento.

La actividad reunió a personas representativas en el cultivo de las Ciencias Farmacéuticas con el fin de intensificar el estudio y ejercicio de las mismas. Entre la participantes se encuentran la Real Academia Nacional de Farmacia, la Academia Iberoamericana de Farmacia, la Real Academia de Farmacia de Castilla y León, la Academia Nacional de Farmacia y Bioquímica de Argentina, la Academia Nacional de Farmacia de Brasil, la Academia de Chile, la Academia Nacional de Ciencias Farmacéuticas de México, la Academia de Farmacia de Perú, la Academia de Ciencias Farmacéuticas de Paraguay y como invitada la Academia Nacional de Ciencias Farmacéuticas de Francia.

Entre las mesas redondas temáticas figuran: Biotecnología y biosimilares, control de calidad de medicamentos, dispensación de medicamentos y nuevas tecnologías, plantas medicinales y fitoterápicos. El evento fue organizado por la Academia de Ciencias Farmacéuticas del Paraguay con el apoyo del CONACYT.





ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL
Academia Nacional de Farmácia

Ciência e Tecnologia
Jornal do Brasil 03/07 às 14h28
Academia Nacional de Medicina comemora 188 anos
Jornal do Brasil

http://www.jb.com.br/ciencia-e-tecnologia/noticias/2017/07/01/academia-nacional-de-medicina-comemora-188-anos/?from_rss=pais

“Ser admitido na Academia é a maior honra que um médico pode receber”, disse o acadêmico Carlos Gottschall, orador da celebração de 188º aniversário da Academia Nacional de Medicina na noite desta sexta-feira (30), na sede da instituição no centro do Rio de Janeiro.

“Manda a tradição que celebremos esta data assinalando realizações, inspirações, saudades e orgulhos, desfechos tão difíceis no Brasil de hoje e em tantos outros lugares”, continuou o acadêmico. “Não esquecer que essa casa tem suas raízes na base ética primordial na medicina, representando a mais antiga e duradoura instituição científica e cultura deste país, geralmente tão maltratado por quem deveria honrá-lo”, finalizou Carlos Gottschall.

Ressaltando o discurso “emocionante” do orador, o presidente da ANM, Francisco J. B. Sampaio deu continuidade a solenidade que foi encerrada com bolo e vela para que o corpo acadêmico presente, assim como diversas autoridades e convidados pudessem cantar parabéns.



O presidente da ANM Francisco J. B. Sampaio e acadêmicos

Fundada no reinado do imperador D. Pedro I, em 30 de junho de 1829, mudou de nome duas vezes, mas seu objetivo manteve-se inalterado: o de contribuir para o estudo, a discussão e o desenvolvimento das práticas da medicina, cirurgia, saúde pública e ciências afins, além de servir como órgão de consulta do Governo brasileiro sobre questões de saúde e de educação médica.

“A instituição está fortíssima, talvez esteja no seu melhor momento”, disse o Dr. Sampaio que destacou o sentimento de honra e responsabilidade por presidir a Academia. “A ANM é uma instituição que não tem vínculo governamental, ela não depende de governo federal, estadual e municipal, de maneira que ela se mantém intocável com seus princípios éticos, médicos e a cirurgia e ciências afins a crescerem. Lógico que ela sofre alguma influencia política em períodos turbulentos, mas nunca deixou de existir uma sessão, nunca deixou de atuar de forma independente”, completou o presidente.

Desde a sua fundação, seus membros se reúnem toda quinta-feira, às 18h para discutir assuntos médicos da atualidade, numa sessão aberta ao público. A Academia também promove congressos nacionais e internacionais, cursos de extensão e atualização e, anualmente, durante a sessão de aniversário, distribui prêmios para médicos e pesquisadores não pertencentes aos seus quadros.





ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL
Academia Nacional de Farmácia

Cerimônia de aniversário de 188 anos da ANM

O Acadêmico Antonio Egidio Nardi apresentou o relatório de atividades acadêmicas, destacando, além dos Simpósios realizados e dos documentos oficiais publicados, o processo de renovação pelo qual passou a instituição, aumentando seu contato com o público em geral e promovendo ações de aproximação com os estudantes, através de cursos e simpósios, redes sociais, internet, etc. O orador oficial, Carlos Gottschall, proferiu discurso de alocução aos Acadêmicos falecidos, e saudou os novos membros da Academia. Em marcante momento da cerimônia, Miguel Angel Maluf (Unifesp) abriu a entrega de prêmios na área de ciências aplicadas à medicina, sendo seguido pelo Dr. Sergio Lessa e Dr. Alfredo Barros, que receberam o prêmio José Francisco Xavier Sigaud.

Em seguida, houve a entrega do Diploma de Presidente da ANM ao Acadêmico Pietro Novellino, e ao Acadêmico Marcos Fernando de Oliveira Moraes; e o Diploma e Membro Emérito ao Acadêmico Sérgio Augusto Pereira Novis e ao Acadêmico Luiz Felipe de Queirós Mattoso. O Diploma de Correspondente Estrangeiro foi para o cirurgião da Universidade Católica do Chile, Raul Segundo Sanchez Gutierrez, e o Diploma de Benemérito foi para o Doutor Rômulo Cavalcante Mota.

O Presidente Acadêmico Francisco Sampaio encerrou a solenidade proferindo emocionado discurso sobre a trajetória da Academia, destacando-se a ampliação da abertura da ANM à sociedade médica em geral, através de atividades científico-culturais de grande impacto.



Da esquerda para direita: diretor da Academia Nacional de Farmácia Dr. Lauro Moretto, o presidente da ANM Francisco Sampaio, e o acadêmico João Paulo Silva Vieira (ANF)

“Em 1829, Joaquim Cândido Soares de Meireles fundou a Academia Nacional de Medicina (ANM). Em 1843, o Instituto de Advogados Brasileiros (IAB) foi fundado pelo advogado Francisco Montezuma, e em 1897 1839, a Academia Brasileira de Letras (ABL) foi fundada por Machado de Assis. É impressionante como em pleno regime escravagista (ANM e IAB) e imediatamente pós-abolição (ABL), três negros fundaram as três instituições mais longevas e mais importantes do país, e em uma época em que era muito forte o preconceito racial. Obviamente eram figuras extraordinárias”, discursou o Dr. Sampaio.

Por fim, o Presidente Acadêmico agradeceu a todos pela colaboração que a Diretoria tem recebido e pela participação de todos em prol do objetivo comum, que é o crescimento ininterrupto da quase bi-centenária Academia Nacional de Medicina e em seguida convidou a todos a participar do coquetel de confraternização.



ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL
Academia Nacional de Farmácia

PERÚ 2017



"INTEGRANDO LA LABOR DEL FARMACÉUTICO EN LAS AMÉRICAS"
LIMA 28, 29, 30 Y 31 DE OCTUBRE DE 2017

**Participação no Congresso da FEFAS, realizado na cidade de Lima – Perú,
no período de 28-31 de outubro de 2017.**

Farmacêuticos de 22 países se reuniram em Lima de 28 a 31 de outubro para participar da XIX edição do Congresso da Federação Farmacêutica Federação Sul-americana (FEFAS) e o Terceiro Congresso Internacional de Ciências Farmacêuticas.

Os últimos avanços científicos e tecnológicos em produtos farmacêuticos e promover o diálogo dos profissionais nesta área a nível internacional.

O XIX Congresso FEFAS propõe "integrar o trabalho do farmacêutico nas Américas" a partir da assimilação de experiências bem sucedidas na região que contribuem para melhorar o atendimento ao paciente e analisar as experiências de acadêmicos dos diversos países.

O decano do Colegio Químico Farmacéutico do Peru, Amelia Villar, destacou que essas reuniões "constituem uma oportunidade importante para alcançar o avanços "da indústria farmacêutica internacional.

Mais de 50 expositores estiveram presentes nas atividades e 21 simpósios, conferências plenárias, atividades realizadas tanto culturais e exposições de pesquisas nacionais e latino-americanas.

DIA 3: XIX Congresso FEFAS
Apresentação: Qualidade de projecto na indústria farmacêutica
Dr. Lauro Moretto (Brasil)

Gestão de sistema de qualidade ICH 10 na indústria farmacêutica a cargo do Dr. Alvaro Bolivar palácios. (Colômbia)
Boas práticas de distribuição e transporte Dra. Ana Timana a Chira.





ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL
Academia Nacional de Farmácia

No Congresso da FEFAS Dr. Moretto presenteou autoridades do setor farmacêutico oferecendo-lhes a Farmacoepia Paulista.



Profa. Dra. Rosa Amélia Villar Lopez, Presidente do Colégio de Químico Farmacêutico do Perú.



Ivan Torres Marquina - Facultad de Ciencias de la Salud – Escuela Profesional de Farmacia y Bioquímica de la Universidad Privada Antonio Guillermo Urrelo), Vicerrector Académico de la UPAGU e sua esposa Profa. Dra. Carla Cecilia Rodríguez Zegarra Decana de la Facultad de Farmacia de Cajamarca.



Dr. Benito del Castillo García – Vice presidente Acadêmico da RANF - Real Academia Nacional de Farmacia.



ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL
Academia Nacional de Farmácia

Audiência Pública 07/11/17 - "Discutir o preço e a validade dos medicamentos comercializados no país".

TEMA: "Discutir o preço e a validade dos medicamentos comercializados no país."

(Requerimento nº 629, dos Deputados Mandetta e Toninho Pinheiro)

Convidados:

CLEONICE LISBETE GAMA

Coordenadora geral do Programa Farmácia Popular e Representante do Ministério da Saúde - MS

VARLEI DIAS SOUSA

Gerente-Geral de Medicamentos e Produtos Biológicos da ANVISA

LEANDRO SAFATLE - CMED - ANVISA

LAURO D. MORETTO

Representante da Acadêmica Nacional de Farmácia -CFF

BRUNO CÉSAR ALMEIDA ABREU

Representante do Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos no Estado de São Paulo - SINDUSFARMA

SERAFIM BRANCO NETO

Representante da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo - CNC - Assessor da ABRAFARMA

PEDRO BERNARDO

Diretor Executivo da Associação da Indústria Farmacêutica de Pesquisa – INTERFARMA



<http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cssf/audiencias-publicas/audiencia-publica-2017/audiencia-publica-07-11-17-discutir-o-preco-e-a-validade-dos-medicamentos-comercializados-no-pais>

Audiência na íntegra - <https://www.youtube.com/watch?v=YI6kMdfYZfc>



ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL
Academia Nacional de Farmácia



Participação e apoio - I Congresso Brasileiro de Ciências Farmacêuticas que será realizado em 15-18 de novembro na cidade de Foz do Iguaçu, organizado pelo CFF com o apoio da ACFB



Com a participação de 4000 participantes, o Conselho Federal de Farmácia (CFF) realizou, de 15 a 18 de novembro de 2017, o I Congresso Brasileiro de Ciências Farmacêuticas, o 6º Congresso Brasileiro sobre o Uso Racional de Medicamentos, I Congresso Pan-Americano sobre o Uso Racional de Medicamentos, I Congresso Latino-Americano de Estudantes de Farmácia, II Congresso Brasileiro de Farmácia Estética, II Simpósio Farmacêutico de Nutraceuticos e o III Encontro nacional de Educadores em Farmácia Clínica, Com o tema central “Farmacêuticos das Américas: Cuidar, Inovar e Educar”, o evento teve como público-alvo farmacêuticos, pesquisadores, entidades farmacêuticas parceiras, estudantes e convidados.

O Prof. Dr. Lauro D. Moretto, representando a ACFB, fez parte da organização da programação, moderou, coordenou atividades no Congresso e ministrou palestras.



Mesa-Redonda Internacional - Responsabilidade técnica, garantia da qualidade e qualified person: convergências e assimetria de responsabilidades

Ministrante(s):

Alan Chalmers (Pharma International Innovation Centre/Suíça)

Jair Calixto (Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos no Estado de São Paulo/Sindusfarma)

Marcelo Polacow Bisson (Conselho Federal de Farmácia/CFF)

Moderação: Lauro Domingos Moretto (Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil/Academia Nacional de Farmácia)

Mesa-Redonda - Quality by design no desenvolvimento tecnológico e analítico de medicamentos

Ministrante(s):

Diogo dos Santos Miron (Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS)

Lauro Domingos Moretto (Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil/Academia Nacional de Farmácia)

Coordenação: Jairo Sotero Nogueira de Souza (Conselho Federal de Farmácia/CFF)

Mesa-Redonda - Regulamentação sanitária de medicamentos: processos acelerados, farmacovigilância e alterações pós-registro

Ministrante(s):

Anny Margaly Maciel Trentini (FQM Farmoquímica) Daniel Marques Mota (Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS)

Rosana Mastellaro (Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos no Estado de São Paulo/Sindusfarma)

Moderação: Lauro Domingos Moretto (Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil/Academia Nacional de Farmácia)



ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL
Academia Nacional de Farmácia

13/12/17 – 13h30

Conferência – Farmácia Clínica: Melhoria da resposta terapêutica por meio da prestação de serviços farmacêuticos

Inscrições gratuitas – Vagas limitadas

Organização:



Descrição e Objetivos:

Contextualizar o processo de implantação do 1º Serviço de Farmácia Clínica do Brasil.

Expor os impactos dos problemas relacionados aos medicamentos. Serviços e procedimentos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade contextualização e arcabouço conceitual. Regulamentação da atuação clínica do farmacêutico no Brasil e os reflexos do resultado da prestação do serviço.

A quem se destina:

Profissionais da área da saúde, de órgãos do governo e universidades, gestores do setor industrial farmacêutico.

Programa:

13h30 - Recepção

14h00 - Abertura

Prof. Dr. Lauro D. Moretto – Presidente da ACFB/ANF
Dr. Walter da Silva Jorge João – Presidente do Conselho Federal de Farmácia
Dra. Rosana Mastellaro – Diretora de Assuntos Regulatórios - Sindusfarma

14h10 – 15h10 – Apresentação do documentário sobre: “A Origem da Farmácia Clínica no Brasil”

Ministrante: Acadêmico Prof. Dr. Tarcísio José Palhano
(Assessor da Presidência do Conselho Federal de Farmácia - CFF; Presidente da Sociedade Brasileira de Farmácia Clínica)

15h10 – 16h00 - Recomendações da OPAS/OMS para o avanço dos serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade

16h00 – 16h30 - Contribuição do Conselho Federal de Farmácia para o avanço da Farmácia Clínica no Brasil
Ministrante: Prof. Dra. Josélia Cintya Quintão Pena Frade (Assessora da Presidência/CFF)

16h30 – 17h00 - O impacto da Farmácia Clínica sobre o uso racional de medicamentos e reflexos sobre a farmacovigilância.
Ministrante: Acadêmico honorário: Devaney Baccarin

17h00 – Perguntas e Respostas

17h15 – Distribuição/Cortesia - Publicações do Conselho Federal de Farmácia:

* Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade contextualização e arcabouço conceitual

* Programa de Suporte ao Cuidado Farmacêutico na Atenção à Saúde

* Guia de Prática Clínica Sinais e Sintomas Respiratórios - espirro e congestão nasal

17h30 - Encerramento



ARTIGOS

PÁGINAS AZUIS

TEXTO: CELSO ARNALDO • FOTO: DIVULGAÇÃO

Dr. Lauro Domingos Moretto

A excelência da Farmácia



Um dos mais respeitados nomes das ciências farmacêuticas do país, ele não apenas preside a mais alta entidade brasileira da especialidade – a douta Academia de Farmácia – como se mantém super atualizado sobre o que há de mais moderno e inovador na missão do farmacêutico. Neste mês em que se comemora o Dia do Farmacêutico (20 de janeiro), o **Prof. Dr. Lauro Domingos Moretto divide conosco seu vasto conhecimento de Farmácia – e aponta novos caminhos para os jovens profissionais que pretendem se dedicar de corpo e alma à arte da cura pelos medicamentos.**

Um breve histórico de sua formação em Farmácia.

Eu cursava a então Faculdade de Farmácia e Odontologia da USP, da qual se saía como profissional farmacêutico, quando, no meio do caminho, separaram-se os dois cursos. E nossa faculdade passou a ser de Farmácia e Bioquímica – disciplina que estava na moda. Fomos a primeira turma a receber o título de Farmacêutico Bioquímico.

E seu primeiro encaminhamento profissional?

Ser farmacêutico não era minha primeira opção. Eu queria ser químico. Não tinha grande entusiasmo pelo balcão da farmácia – pelos medicamentos, sim. Mas, naquele tempo, não havia exame unificado. As faculdades faziam seu próprio vestibular. E, para afastar

os aventureiros que se inscreviam em vários concursos, os exames eram realizados no mesmo dia. Eu me inscrevi em duas faculdades: Química e Farmácia. Mas vivia em pensão e precisava trabalhar. O curso de Farmácia tinha turma noturna – o de Química, não. Por isso optei pela Farmácia. Mas o mundo dá voltas – como eu disse, a faculdade acabou incorporando o curso de Bioquímica. E, assim que me formei, fui convidado a lecionar Química Analítica na Faculdade de Farmácia. Mais tarde, eu seria professor de Tecnologia Químico-Farmacêutica. E só no final de minha carreira acadêmica, passei a lecionar Supervisão de Produção.

O magistério sempre foi sua principal atividade?

Sempre tive um pé na universidade, outro na indústria. Como minhas aulas de Química Analítica eram noturnas, eu trabalhava na indústria durante o dia. Inicialmente, na Johnson & Johnson, onde atuei em desenvolvimento tecnológico, fazendo experiências com novas formulações. Quando entrei na empresa, a Johnson havia adquirido uma empresa suíça com uma linha de produtos de contrastes radiológicos e outra americana, com uma nova linha de produtos de combate à úlcera. Na época, era mais fácil adaptar as formulações ao Brasil e lançar os produtos no mercado.

Há 50 anos, dificilmente um farmacêutico iria trabalhar atrás de um balcão de farmácia?

O fim da Segunda Grande Guerra promoveu uma explosão de conhecimentos na área farmacêutica. Foi a história dourada das descobertas – entre 1946 e 1960. Dezenas de medicamentos novos, como antibióticos, anti-inflamatórios, sulfas, antiespasmódicos, vieram à

tona. Com isso, a indústria farmacêutica internacional se instalou no Brasil, atraindo os farmacêuticos com uma enorme demanda.

Farmacêutico de balcão era uma raridade?

Eram poucos e, geralmente, tinham capital para montar a loja. Na verdade, as farmácias tinham oficiais que fizeram fama numa época em que os médicos eram poucos. Aqui no bairro onde estamos, temos as ruas Vahia de Abreu, Roque Petroni Jr. Em Pinheiros, a Rua Henrique Schaumann. Todos farmacêuticos.

O mercado para o jovem farmacêutico hoje é muito mais amplo do que naquele tempo?

Sem dúvida. O farmacêutico de hoje tem muito mais espaço, porque no varejo sua presença é legalmente obrigatória e por causa da expansão da indústria. Antes disso, o farmacêutico só tinha um campo de trabalho: ser farmacêutico boticário. Quando se criou o curso de Farmácia e Bioquímica, montaram-se os laboratórios de análises bioquímicas – para determinar, por exemplo, as taxas de colesterol e glicose no sangue. A década de 60 abriu um campo imenso para os laboratórios de análises clínicas – para as quais o farmacêutico tinha mais competências. Hoje, o principal campo de atuação do farmacêutico é, sem dúvida, o atendimento ao cliente da farmácia.

Algum novo campo para os farmacêuticos na atualidade?

A FDA – a agência de vigilância sanitária dos Estados Unidos – está diante de um novo problema: o das doenças raras, que exigem os chamados medicamentos órfãos, sem escala de produção industrial. Diante desse quadro, há em andamento uma espécie de consulta pú-



blica nos Estados Unidos para a criação de estabelecimentos magistrais que se dediquem à produção de medicamentos em pequena escala para as chamadas doenças raras – com mais expertise e custos menores.

O sr. não acha que o papel do farmacêutico na chamada assistência farmacêutica ainda é muito pouco aproveitado no Brasil?

É um processo evolutivo. A farmácia comercial, até há pouco, estava voltada a entregar o medicamento ao paciente com base na orientação médica. Mas as especialidades médicas foram se ampliando tanto, e o número de pacientes aumentou de tal ordem, que os médicos já não têm plenas condições de orientá-los devidamente quanto à tomada dos medicamentos. Sabem prescrever, porque têm o domínio do diagnóstico e da ação terapêutica dos remédios. Mas falta-lhes o tempo necessário para explicar tudo o que o paciente precisa saber.

E aí que entraria a chamada assistência farmacêutica?

Prefiro os termos **atenção** ou **atendimento**, porque assistência passa a ideia de ação assistencial, de benemerência. De qualquer forma, já houve grande evolução nesse processo – embora o Brasil pudesse ter evoluído numa velocidade maior. A prescrição e a dispensação são dois atos separados – que eventualmente só interagem com a orientação farmacêutica, se bem que boa parte dos pacientes dispense o diálogo com o profissional farmacêutico. Aos poucos, porém, vão surgindo novas áreas de conhecimento – como o uso racional de medicamentos, capaz de prevenir tudo o que pode dar errado quando se toma mais de um medicamento ou o indivíduo é portador de várias patologias. Nesse caso, o atendimento farmacêutico – quanto à hora de tomada, possíveis interações medicamentosas, etc – é muito importante. É preciso ter em mente que nem sempre o paciente do outro lado do balcão tem esses conhecimentos.



ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL

Academia Nacional de Farmácia

ABCFARMA

Raramente isso é feito...

Poucos fazem. Ainda é um pouco tabu: nem sempre o farmacêutico se sente seguro para exercer esse papel. É, portanto, um processo evolutivo. Ninguém nasce sabendo. É preciso aprender com quem sabe e praticar seguindo modelos.

É favorável à criação do chamado consultório farmacêutico, que as grandes redes estão estimulando?

Não é uma novidade. Em vários países - como Espanha e África do Sul - existe o consultório farmacêutico. É superviável no Brasil. O profissional de farmácia ouve o relato do paciente que acabou de trazer uma receita do médico. Confere as instruções - ou preenche as lacunas, eliminando as dúvidas. Só então o paciente se dirige ao balcão para a dispensação do medicamento. A consulta farmacêutica, como atesta a Federação Internacional Farmacêutica, que reúne dados sobre três milhões de farmacêuticos do mundo, é extremamente útil, porque reduz o número de reações colaterais, falhas terapêuticas e curas incompletas por interrupção do tratamento. Hoje, mais de 50% dos pacientes não obedecem a prescrição médica - tomam mais, tomam menos, tomam em horário errado ou interrompem. Claro que também pode haver erro médico na prescrição. A farmacovigilância é a ciência do momento.



“A Academia tem cem membros, mas nosso estatuto estabelece que, depois de 25 anos de Academia ou aos 80 anos de idade, o acadêmico é convertido em emérito, vagando sua cadeira a um novo membro.”

Falamos até aqui dos jovens farmacêuticos. O sr. preside uma academia que reúne profissionais do outro extremo da carreira - os doutores e mestres da Farmácia. Como é esse desafio?

Sempre renovado. A Academia tem cem membros, mas nosso estatuto estabelece que, depois de 25 anos de Academia ou aos 80 anos de idade, o acadêmico é convertido em emérito, vagando sua cadeira a um novo membro.

A Academia de Farmácia, como as demais academias, tem um viés conservador - mas a inovação é uma das palavras de ordem da entidade sob sua gestão. Como é isso?

Temos programas inovadores para prospectar o que está no front do conhecimento fármaco-bioquímico e propor à sociedade. No ano passado, fizemos oficinas para recém-formados, pós-graduandos e até estudantes, em cinco estados, sobre o tema “Inovação farmacêutica e propriedade intelectual”. Nossa intenção foi mostrar que todo conhecimento inovador pode ser protegido. Quem inova tem direitos. Também apresentamos os campos onde se pode inovar hoje no Brasil - como prospecção de insumos. E ensinamos que quem não tem conhecimento não consegue conceber nada. Se você conhece, sobretudo causas e efeitos, você consegue propor algo inovador. ■



ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL Academia Nacional de Farmácia

Ciências
Farmacêuticas



Lauro D. Moretto e Marco Antonio Stephano

As novas fronteiras das ciências farmacêuticas e os novos desafios

A prática da farmácia baseada na ciência verá grandes mudanças. Os tratamentos individualizados serão uma parte significativa da prática clínica.

A inovação em Ciências Farmacêuticas é gradual, contínua e ordenada, que se reflete em novos termos, conceitos e definições, novas teorias e processos, os quais se integram na terminologia regulatória, se incorporam na comunicação do cotidiano dos profissionais da saúde e, finalmente, se consolidam com novos medicamentos. A inovação na terminologia reflete o processo sem fim da evolução das Ciências Farmacêuticas, deixando claro que a criatividade neste campo das ciências da saúde nunca terá fim, sendo óbvio que inovações surgirão naturalmente à medida que evoluem os conhecimentos científicos.

Mesmo sem nos darmos conta deste processo, as inovações das Ciências Farmacêuticas relativas a fármacos e medicamentos são registradas em artigos científicos, continuamente divulgados em Simpósios e Congressos, palcos especiais de debates de conceitos e disseminação de conhecimentos inovadores.

Neste breve retrospecto, regredindo-se há cerca de seis décadas, é possível pinçar alguns de vários conceitos e terminologia, muitos dos quais tiveram que ser exaustivamente interpretados e esclarecidos para que pudessem ser assimilados, quer sob o ponto de vista conceitual quanto de definições formais e oficiais. A evolução da terminologia no campo das ciências farmacêuticas parece não ter fim e se reinventa com criatividade própria do ser humano.

Sem ter a pretensão de explorar uma limitada fração dos termos inovadores na linguagem farmacêutica e médica, vamos citar alguns deles, iniciando com as já consagradas boas práticas de fabricação, internacionalmente conhecidas por sua sigla GMP em língua inglesa, e mais recentemente BPF em língua portuguesa. Desse modelo,

surgiram várias outras boas práticas, como por exemplo: Boas Práticas de Laboratório, Boas Práticas de Pesquisas Clínicas, Boas Práticas de Distribuição, e algumas outras, sendo chamada também de GxP, onde x é qualquer prática relacionada a cadeia produtiva de um medicamento.

Na relação de novos termos e conhecimentos, sem a preocupação de relacioná-los cronologicamente à medida que foram surgindo, podem ser relacionados: quimioterapia, fármacos e medicamentos biotecnológicos, farmacovigilância, terapia genética, farmacocinética, bioequivalência, equivalência farmacêutica, estabilidade de fármacos e medicamentos, prazo de validade, medicamentos inovadores, medicamentos similares, faixas vermelha, preta e amarela, medicamentos genéricos, medicamentos homotóxicos, harmonização e convergência regulatória, certificado de boas práticas, certificado de linhas de produção, ICH, quality by design, ciclo de vida, gestão de riscos, inspeção extra-zona, HVAC, bulas para pacientes e para profissionais da saúde, lacres e segurança de

embalagens, ciências regulatórias, impacto regulatório, e, mais recentemente, rastreabilidade e traçabilidade, medicina translacional, medicamento biossimilar, biobetters, inovação, análise de riscos, e muitos outros. É uma enorme quantidade de conhecimentos inovadores que, para entendê-los e contribuir para a divulgação do significado dos mesmos exige um grande esforço. Mesmo que muitos termos tenham sido incorporados em leis, portarias ou resoluções de órgãos responsáveis pela regulamentação farmacêutica, alguns deles foram sucessivamente redefinidos e outros ainda estão prestes a sofrer alteração, pois seus conceitos/definições sofreram evolução e exigem alteração formal. Esse é o caso do termo "droga", consagrado há séculos, que está sendo gradualmente substituído por fármacos, API (active pharmaceutical ingredient), IFA (insumo farmacêutico ativo), uma vez que "droga" está atualmente sendo aplicada para substâncias de uso ilícito, que provocam dependência física e psíquica, as quais estão proscritas para uso na terapêutica.



ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL

Academia Nacional de Farmácia



A incorporação de novos termos e conhecimentos na legislação farmacêutica, geralmente, se inicia com os atos de regulamentação, antes de serem incorporados às leis e até na Constituição.

A propósito, somente em 2015, com a EC 85, o termo INOVAÇÃO foi incorporado na Constituição do Brasil, embora fosse objeto de citação em leis, portarias e regulamentos. Mais recentemente, a Lei 13.243, de 16 de janeiro de 2016, redefiniu o que é INOVAÇÃO (definição base), deixando livre a possibilidade de outras adjetivações além das tradicionais já existentes como radical e incremental. Agora é comum alguns termos que caracterizam a inovação, tais como os usuais: inovação pioneira, inovação disruptiva, inovação de processos, inovação de sistemas, inovação defensiva etc.

Os cientistas e educadores da área da Saúde estão dedicados na integração das práticas, baseadas em evidências, para aperfeiçoar o uso de medicamentos, tanto na terapêutica quanto na prevenção das doenças.

Para se reduzir a carga global de doenças que atinge a população humana é imprescindível conceber novos fármacos e medicamentos, desenvolver novas tecnologias, criar novas opções de tratamento com medicamentos, utilizar novas práticas colaborativas (entre profissionais, indivíduos e comunidades), além daquelas que aperfeiçoem o uso de medicamentos e prevenção de enfermidades.

Segundo Carmen Peña, presidente da FIP – Federação Internacional Farmacêutica, das dez maiores causas de morte ao redor do mundo nove são doenças, dentre as quais se incluem: doenças cardíacas, acidente vascular cerebral, HIV/AIDS, doença crônica obstrutiva pulmonar, câncer de pulmão, diabetes e diarreia, que estão nesta lista. Além disso, a carga de doença não se restringe apenas aos anos de vida perdidos devido à morte, mas também pela perda da qualidade de vida. Como resultado destas constatações, tem havido esforços para se mudar o modelo de cuidar da doença para o modelo de cuidar da saúde.

Assim, dentro do contexto das atividades dos profissionais farmacêuticos, no campo das Ciências Farmacêuticas, está o de criar, preparar e prover medicamentos orientados não só para o modelo de tratamento da doença, mas para o que inclui a prevenção e promoção da saúde.

O 6º Congresso Mundial de Ciências Farmacêuticas, que será realizado em Estocolmo, Suécia, no período de 21 a 24 de maio de 2017 (www.fip.org), colocará em debate as novas disciplinas, modelos inovadores de informação, tratamentos com maior precisão, aproveitamento dos grandes dados (big data), adoção da prática com base na ciência, entre outros temas.



ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL

Academia Nacional de Farmácia

Ciências
Farmacêuticas



A "farmacologia de sistemas" é uma nova disciplina da ciência farmacêutica, centrada na interface medicamentos-genética e na análise de redes biológicas como base científica para a ação do fármaco. Isso possibilitará a avaliação de eficácia e segurança e envolverá o desenvolvimento de novos conceitos, modelos biológicos e biomarcadores. A terapêutica de sistemas desencadeará importantes discussões sobre tratamentos preventivos.

No que se refere aos modelos relacionados com a informação, os modelos de "farmacologia de sistemas" contribuirão para ampliar os conhecimentos farmacocinéticos e farmacodinâmicos, para se otimizar os ensaios clínicos em indivíduos saudáveis, pacientes, populações especiais e populações da vida real. Do mesmo modo, os modelos de toxicologia de sistemas serão utilizados para avaliações de toxicidade e segurança no desenvolvimento de fármacos e medicamentos.

As intervenções terapêuticas dos sistemas são "tratamentos de precisão" adaptados às características individuais dos pacientes, tanto no que diz respeito à escolha do fármaco como no regime de dosagem. Eles mudarão o campo da formulação e das tecnologias da produção. As intervenções que exijam dosagens individualizadas precisas terão impacto na formulação e processamento farmacêutico. Serão necessários projetar novas ferramentas de diagnóstico e dispositivos de monitoramento de pacientes.

Na ciência regulatória, a abordagem de sistemas permitirá modelagem e simulação avançadas que serão usadas para aumentar a segurança do produto e melhorar a previsão das avaliações clínicas. Seremos capazes de aproveitar diversos dados por meio das ciências da informação para melhorar os resultados de saúde.

A prática da farmácia baseada na ciência verá grandes mudanças. Os tratamentos individualizados serão uma parte significativa da prática clínica e poderemos usar "big data" (grandes dados) para a avaliação de medicamentos pós-comercialização. A terapêutica de sistemas desencadeará discussões importantes sobre os aspectos dos tratamentos preventivos e preventivos. O 6º Congresso Mundial de Ciências Farmacêuticas, que reunirá os mais destacados especialistas, contribuirá decisivamente para disseminar o conhecimento das abordagens dos sistemas. Essas novas abordagens, promoverão inovações em projetos, desenvolvimento e uso de medicamentos, por conseguinte, contribuirão para o tratamento e prevenção de enfermidades que constituem nossos atuais desafios. 

.....
Lauro D. Moretto é Presidente da Academia Nacional de Farmácia (ANF).
E-mail: presidencia@academiasfarmacia.org.br
Marco Antonio Stephano é Secretário Geral da Academia Nacional de Farmácia e Prof. Dr. do Departamento de Tecnologia Bioquímico-Farmacêutica da FCF-USP.



Dr. Lauro Moretto e João Paulo Silva Vieira

A evolução da Medicina e Farmácia até a Farmácia Clínica

A Farmácia Clínica é originária do ambiente hospitalar, onde profissionais Médicos e Farmacêuticos atuam permanentemente em sinergia.

Os primórdios da Medicina e Farmácia

Os vínculos entre a Medicina e Farmácia remontam milênios, tanto no que concerne aos conhecimentos, que se desdobraram no decorrer do tempo, na estrutura do ensino, na legislação que disciplina as profissões médica e farmacêutica e no atendimento aos pacientes.

No passado, a arte de curar e de manipular, ou seja, a Medicina e a Farmácia constituíam-se em um todo indivisível, pois o mesmo indivíduo desempenhava as funções inerentes às duas atividades.

As informações mais remotas que temos acerca da preparação de "remédios", utilizando plantas, vêm dos assírios e caldeus, cuja prática já era exercida há cerca de 4-5 milênios.

As tabuinhas da Mesopotâmia são os mais antigos registros Farmacêutico-Médico conhecidos, encontradas na região entre os rios Tigre e Eufrates, feitas de argila, gravadas com estilete em escrita cuneiforme. A mais antiga delas data de 2.100 a.C., que contém 15 receitas medicinais.

Bem próximo dessa região, o antigo Egito nos brinda com dois documentos considerados relíquias, os mais importantes para o histórico da Medicina e da Farmácia, conhecidos como "Papiro de Edwin Smith" e "Papiro Ebers", respectivamente.

O "Papiro de Edwin Smith", de 1.600 a.C. é um tratado de cirurgia traumática, que contém as mais antigas descrições anatômicas, fisiológicas e patológicas de diversas doenças, incluindo estudos de danos cerebrais, fazendo correlação entre funções cerebrais e suas localizações. Foi o primeiro registro em que palavras como "cérebro", "meninges" e "líquido cefalorraquidiano", apareceram.

O "Papiro de Ebers", de 1.550 a.C. é uma espécie de manual que revela segredos de medicações. Essa verdadeira farmacopeia do antigo Egito registra abundantes informações, contendo 811 prescrições e menciona 700 substâncias medicinais.

A cronologia da separação da Medicina e Farmácia

Parece ter sido o povo árabe, o primeiro a realizar tentativas de separação do Farmacêutico e do Médico, como atividades distintas, tendo sido a Farmácia a mais beneficiada com a divisão da arte de curar, pela tendência natural daquele povo em se dedicar ao estudo da química e dos "remédios".

A historiografia da Roma antiga nos dá conta também que em determinado período houve a separação entre aqueles que diagnosticavam as doenças, daqueles que faziam as misturas dos insumos, geralmente plantas, tendo tido forte influência da medicina grega, por meio de Hipócrates (460 a.C./370 a.C), Pai da Medicina, considerado uma das figuras mais importantes da história da saúde.



ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL

Academia Nacional de Farmácia

Posteriormente, Cláudio Galeno (129-199), Pai da Farmácia, um proeminente médico e filósofo romano de origem grega, que ganhou fama por fazer curas com o célebre remédio TRIAGA. Galeno é considerado, na atualidade, o precursor da alopatia.

Embora haja menção do distanciamento entre as duas profissões no mundo árabe e na Roma antiga, somente no ano de 1.240, a Farmácia foi separada oficialmente da Medicina por um Edital do Imperador Frederico II, da Sicília, que regulamentou o exercício da Farmácia, proibindo os Médicos de serem donos de farmácia comercial e obterem lucro com a venda de medicamentos.

Em Gênova, no fim do século XV, foi criado o “Código do Farmacêutico”, uma peça valiosa do ponto de vista histórico, sendo um dos primeiros a dispor sobre o exercício da profissão, que inspirou as legislações farmacêuticas modernas.

Em Portugal, a separação entre a Farmácia e a Medicina foi regulamentada por Dom Afonso V, no século XV, determinando a completa separação entre as duas profissões.

No Brasil, sob a regência do príncipe Dom João, criou-se a Escola de Cirurgia da Bahia, em 18 de fevereiro de 1808, na cidade de Salvador/Bahia, a primeira instituição de ensino de medicina no Brasil, e a Escola Anatômica, Cirúrgica e Médica do Rio de Janeiro, em 5 de Novembro do mesmo ano. Em ambos os cursos, formavam-se Médicos e, entre as diferentes especializações da época, uma era a de Médico Farmacêutico.

A desvinculação do ensino da Farmácia da Medicina no Brasil iniciou-se em 1839, com a criação da primeira Faculdade de Farmácia, em Ouro Preto/ Minas Gerais.

No regime de República Federativa surgiram outros estabelecimentos de ensino farmacêutico, como a Escola de Farmácia e Química do Rio Grande do Sul, que entrou em funcionamento em 1897, em Porto Alegre, e a Escola de Farmácia e Obstetria de São Paulo, embrião da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo, em 1898.

A gradual separação dos ensinamentos médico e farmacêutico possibilitou ampliar o rol de especializações, sempre com vistas a aperfeiçoar a qualificação profissional no sentido de atender às demandas dos pacientes, da família e da sociedade.

O impacto da era dourada das descobertas, a industrialização e o surgimento da Farmácia Clínica

Com a cessação dos embates bélicos da Segundo Grande Guerra Mundial, a profissão farmacêutica, passou por profundas transformações face ao crescente desenvolvimento da indústria de medicamentos no mundo, num período que foi denominado de “a era dourada das descobertas”. A industrialização crescente com a mecanização e automação, aliada à padronização de novas formas e fórmulas para produção em alta escala, acabou por revisar o arcabouço da legislação e a estrutura do ensino farmacêutico.

No Brasil, por iniciativa dos Conselhos Federal de Medicina – CFM (criado em 1945 e reformulado em 1957) e Conselho Federal de Farmácia – CFF (criado em 1960), foram revisadas e estabelecidas as atribuições privativas dessas categorias profissionais, estabelecendo os limites de atuação de cada uma delas.

O profissional Farmacêutico do estabelecimento comercial e seu laboratório de fórmulas magistrais e oficinais, até então uma atividade científica e de ingente relevância para a sociedade, perdeu importância. Na ocasião, acendeu-se ainda o interesse de grupos empresariais que antevisavam o comércio de medicamentos e afins como uma atividade muito rentável.

Sem condições de enfrentar a concorrência, diante da condição financeira desproporcional e tecnológica que se apresentava, o Farmacêutico da farmácia magistral tradicional recebia forte golpe, posicionando-o na simples condição de um balconista vendedor de medicamentos. A outrora farmácia científica sucumbira.



ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL

Academia Nacional de Farmácia

Daí em diante, passou a ser um mero locatário ou alugador de nome, afastando-se do ambiente de trabalho que lhe é exclusivo e que lhe havia trazido tantas glórias e prestígio.

Tal condição acarretou ressentimentos até mesmo em países cultural e tecnologicamente mais evoluídos, como nos Estados Unidos, quando, na década de 1960, um grupo de professores e alunos da Faculdade de Farmácia, da Universidade de São Francisco, na Califórnia, elaborou um estudo e uma reflexão acerca da retomada firme de posição para o Farmacêutico voltar à farmácia comercial, resultando num movimento que se denominou "Farmácia Clínica", que evoluiu lentamente, mas de forma consistente.

Quando surgiu, nos Estados Unidos, a Farmácia Clínica foi conceituada como *"área da Farmácia voltada à ciência e prática do uso racional de medicamentos, na qual os farmacêuticos prestam cuidado ao paciente, de forma a otimizar a farmacoterapia, promover saúde e bem-estar e prevenir doenças"*.

Em decorrência deste processo evolutivo, o arcabouço da legislação, que disciplina essas atividades profissionais, passou por periódicas alterações em nível global e também no Brasil.

A introdução da Farmácia Clínica no Brasil foi feita em 15 de janeiro de 1979, no Hospital Universitário Onofre Lopes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, pelo Farmacêutico recém-formado, hoje Acadêmico, Professor Tarcisio José Palhano, que fez o Curso de Especialização no Chile, por indicação do Professor José Aleixo Prates e Silva. Naquela oportunidade, foram criados o Serviço de Farmácia Clínica e o 1º Centro de Informação sobre Medicamentos no Brasil, adotando-se o modelo utilizado na Universidade do Chile.

A Farmácia Clínica e o uso racional de medicamentos

A Farmácia Clínica é originária do ambiente hospitalar, onde profissionais Médicos e Farmacêuticos atuam permanentemente em sinergia. Está chegando, gradualmente, às Farmácias com adoção de protocolos elaborados por organismos nacionais e internacionais da saúde, com o apoio, orientação e respaldo da OPAS – Organização Pan Americana da Saúde e da OMS – Organização Mundial da Saúde.

A Lei nº 13.021, em seu Art. 3º estabelece "Art. 3º. Farmácia é uma unidade de prestação de serviços destinada a prestar assistência farmacêutica, assistência à saúde e orientação sanitária individual e coletiva, na qual se processe a manipulação e/ou dispensação de medicamentos magistrais, oficinais, farmacopeicos ou industrializados, cosméticos, insumos farmacêuticos, produtos farmacêuticos e correlatos". Destacam-se deste artigo da lei: "prestação de serviços, assistência à saúde e orientação sanitária individual e coletiva", que foram objeto de regulamentação pelas resoluções do CFF.

A atualização da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO/2013), do Ministério do Trabalho e Emprego, reconhecendo a atuação clínica do farmacêutico, desafiou o CFF a ser protagonista na implantação e regulamentação das atribuições farmacêuticas.

O CFF regulamentou estas atividades, ao editar as Resoluções nº 585, que definiu as atribuições clínicas do farmacêutico e a nº 586, que estabeleceu a prescrição farmacêutica, ambas de 29 de agosto de 2013. A Resolução CFF nº 585/2013, ao estabelecer as atribuições clínicas do farmacêutico relacionadas aos cuidados à saúde, remete ao sentido de responsabilidade social do farmacêutico.



Diarreias, Probióticos e o Microbioma Intestinal Humano

Adriana Marcos Vivoni e Leon Rabinovitch

O intestino vem sendo considerado como o "segundo cérebro", pois é onde encontramos a maior concentração de receptores para neurotransmissores depois do SNC.

O assunto de Probióticos e Prebióticos, nos últimos anos, está assumindo características ainda mais relevantes para a saúde humana. A crescente evolução do conhecimento destes produtos está promovendo a reestruturação da regulamentação sanitária para fins de registro e comercialização deles, com o objetivo de separar dos que têm atividade terapêutica daqueles que atuam como alimentos ou complementos alimentares.

O intestino foi, sem dúvida, um dos órgãos mais negligenciados do corpo humano. Durante muito tempo tratado como um órgão não nobre e considerado "lixão", responsável pelas excretas e por assuntos considerados embaraçosos, recentemente, o intestino (e seu incrível microbioma) foi elevado a um papel de grande destaque na saúde do corpo do homem.

O trato gastrointestinal dos mamíferos hospeda um número elevado e diverso de microrganismos, conhecidos como microbiota ou microbioma intestinal. Bactérias, Archea, protozoários, fungos e vírus coabitam e interagem mutuamente e com o hospedeiro, notadamente com células epiteliais e imunes. As populações de micróbios intestinais alcançaram uma configuração mais ou menos definida durante a evolução humana, o que facilitou o estabelecimento de relações mutualistas com o hospedeiro.

O intestino humano adulto contém mais de 1kg de bactérias, o que é, essencialmente, comparável ao peso do cérebro humano. Estima-se que o intestino seja habitado por cerca de cerca de 1.014 microrganismos, um número significativamente maior do que o número de células humanas no corpo. Esta população de bactérias contém mais de 100 vezes o número de genes do genoma humano.

Como funcionam os Probióticos

12

Diferentes funções estão sendo atribuídas a microbiota intestinal à luz da pesquisa realizada, principalmente, nos últimos dez anos, e entre as quais podemos citar: a manutenção da barreira epitelial, a inibição da adesão de patógenos às superfícies intestinais, a modulação e maturação do sistema imunológico, a degradação de fontes de carbono – para as quais não apresentamos capacidade de digestão, tais como polissacarídeos de plantas e a produção de diferentes metabólitos (vitaminas e ácidos graxos de cadeia curta). Talvez, a melhor indicação da influência benéfica da microbiota intestinal sobre o hospedeiro tenha sido obtida de animais chamados "germfree" ou livres de germes, nos quais a ausência de microrganismos colonizando seu tubo digestivo resulta na formação de um sistema imunológico imaturo e um trato gastrointestinal aberrante. Por

isso, não é possível falar sobre probióticos sem antes falarmos sobre o microbioma intestinal.

Nosso microbioma começa a ser formado a partir do nascimento. A microbiota que nos coloniza do nascimento à infância é fortemente influenciada pelas nossas mães. Muitos estudos mostraram que a via de parto e o tipo de amamentação podem alterar a composição microbiana no início da vida. Foi relatado que a via de parto também afeta a colonização intestinal. O parto vaginal coloca a criança em contato com microrganismos, fazendo com que ela tenha uma composição bacteriana intestinal semelhante à da microbiota vaginal da mãe, contendo *Lactobacillus* e *Prevotella* ou *Sneathia* spp. Neste caso, *Lactobacillus acidophilus* é um dos primeiros microrganismos a colonizar o intestino de recém-nato. O mesmo é atribuído ao *Lactobacillus bifidus*. Em contraste, os nascidos de cesariana têm uma composição microbiana semelhante à da pele da





ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL

Academia Nacional de Farmácia

mãe e do ambiente hospitalar. O parto cesareo tem sido associado a várias doenças que podem ocorrer posteriormente, em outras fases na vida, incluindo obesidade, diabetes tipo 1 e asma, o que pode ser atribuído ao tipo de colonização microbiana.

Após o nascimento, o aleitamento materno é muito importante para a formação da microbiota intestinal. Estudos recentes identificaram e isolaram microrganismos no colostro e no leite materno. Foi identificado um "núcleo" de nove gêneros composto por *Streptococcus*, *Staphylococcus*, *Serratia*, *Pseudomonas*, *Corynebacteria*, *Ralstonia*, *Propionibacterium*, *Sphingomonas* e *Bradyrhizobiaceae*.

Este "núcleo" é, provavelmente, compartilhado entre cada indivíduo estudado. Portanto, a amamentação potencialmente fornece probióticos ao trato gastrointestinal do bebê. Além disso, o leite materno contém galacto-oligosacarídeos, que são apúcares fermentáveis resistentes, processados por bactérias no cólon. As bactérias probióticas e os galacto-oligosacarídeos facilitam o desenvolvimento de uma microbiota saudável e benéfica no trato gastrointestinal do bebê.

A microbiota dos seres humanos já se assemelha à de um adulto aos três anos de idade. Fatores como mudanças na dieta, uso de antibióticos e doenças podem prejudicar temporariamente a microbiota, a qual, posteriormente, se regenera. Esse fenômeno confirma as hipóteses de que os estágios iniciais da vida são essenciais para a formação da microbiota e de que as mães são elementos-chave no estabelecimento da microbiota da prole.

O microbioma intestinal torna-se instável à medida que as pessoas envelhecem e apresenta maior variação interindividual entre os adultos mais velhos do que entre os adultos mais jovens.

Estudos do eixo cérebro-intestino-microbiota têm sido descritos como uma mudança de paradigma na neurociência. Evidências crescentes apontam que uma diversidade

apropriada na microbiota intestinal é essencial não só para a saúde intestinal, mas também para o funcionamento fisiológico normal de outros órgãos, especialmente do cérebro. Uma microbiota intestinal alterada na forma de disbiose nos extremos da vida, tanto no recém-nascido como no idoso, pode ter um profundo impacto sobre a função cerebral do indivíduo.

O eixo cérebro-intestino-microbiota é um sistema de comunicação bidirecional que permite que os micróbios intestinais se comuniquem com o cérebro, e este com o intestino. Embora a comunicação cérebro-intestino tenha sido um assunto investigado por décadas, uma exploração do papel dos micróbios do intestino, neste contexto, tem sido caracterizada somente nos últimos anos. Os mecanismos de transmissão do sinal são complexos e não completamente elucidados, mas incluem neural, endócrino, imunidade e vias metabólicas.

A microbiota intestinal também regula os principais neurotransmissores centrais, como a serotonina, alterando os níveis de seus precursores. Por exemplo, foi demonstrado que *Bifidobacterium infantis* pode elevar os níveis plasmáticos de triptofano e assim influenciar a transmissão de serotonina central (5HT). Curiosamente, a síntese e liberação de neurotransmissores por bactérias têm sido relatadas: *Lactobacillus* e *Bifidobacterium* spp podem produzir ácido g-aminobutírico (GABA); *Eschenchia*, *Bacillus* e *Saccharomyces* spp podem produzir noradrenalina; *Candida*, *Streptococcus*, *Escherichia* e *Enterococcus* spp podem produzir serotonina; *Bacillus* pode produzir dopamina e *Lactobacillus* pode produzir acetilcolina. Estes neurotransmissores microbiologicamente sintetizados podem atravessar a camada mucosa dos intestinos, embora seja altamente improvável que eles influenciem diretamente a função cerebral.

Atualmente, o intestino vem sendo considerado como o "segundo cérebro", pois é onde encontramos a maior concentração de receptores para neurotransmissores depois do sistema nervoso central. Após um grande número de estudos

apontarem desequilíbrios no intestino e seu microbioma como fatores importantes em várias patologias, intestinais e extraintestinais, uma atenção muito maior passou a ser dada aos chamados probióticos e pré-bióticos com o objetivo de manipular o microbioma e torná-lo "normal" ou "saudável".

No entanto, desde a antiguidade, os produtos fermentados que contêm microrganismos vivos vêm sendo usados para restaurar ou manter a saúde. Isso já foi reconhecido em uma versão do Antigo Testamento que atribuiu a longevidade de Abraão ao consumo de leite azedo. No início do século passado, o imunologista russo Élie Mechnikov, ganhador do Prêmio Nobel de Medicina de 1908, introduziu a "ideia de consumir microrganismos vivos benéficos para melhorar a saúde". Mechnikov propôs que "consumir leites fermentados contendo lactobacilos poderia deslocar os organismos intestinais putrefativos e patogênicos e aumentar a longevidade". Isso poderia ser considerado como a primeira referência à nossa compreensão atual do conceito de probiótico.

Embora esse conceito pareça ser antigo, o termo "probiótico" não havia sido definido até recentemente. O primeiro uso do termo é atribuído a Lilly e Stillwell que, em um artigo publicado na *Science*, em 1965, estabeleceu os probióticos como "fatores promotores do crescimento produzidos por microrganismos". Muitos probióticos foram originalmente isolados do trato gastrointestinal e caracterizados pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO)/OMS como "microrganismos vivos que, quando administrados em quantidades adequadas, conferem um benefício para a saúde do hospedeiro". Seus efeitos benéficos sobre o hospedeiro se dão por meio de quatro mecanismos principais: interferência com potenciais patógenos, melhoria da função barreira epitelial do intestino, imunomodulação e produção de neurotransmissores. Seus alvos nos hospedeiros variam da microbiota residente aos componentes celulares do eixo cérebro-intestino.



ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL

Academia Nacional de Farmácia

Probióticos e sua composição nos produtos comercializados

Probióticos estão sendo industrializados, inclusive na indústria farmacêutica, e usados no tratamento e controle de várias doenças, tais como: diarreia infecciosa, diarreia associada ao uso de antibióticos, doença intestinal inflamatória e síndrome do intestino irritável, infecção por *Helicobacter pylori*, obesidade, diabetes, constipação e intolerância à lactose.

Espécies do gênero *Lactobacillus* - tais como *L. rhamnosus*, *L. acidophilus*, *L. casei*, *L. reuteri* e *L. fermentum* - atuam pela produção de ácido láctico a partir de sacarídeos, cujo pH ácido in situ desloca as bactérias alcalofílicas proteolíticas momentaneamente predominantes no trato intestinal, produzindo diarreias. Com o tratamento, posteriormente, a flora dita normal se restabelece assim como a função intestinal.

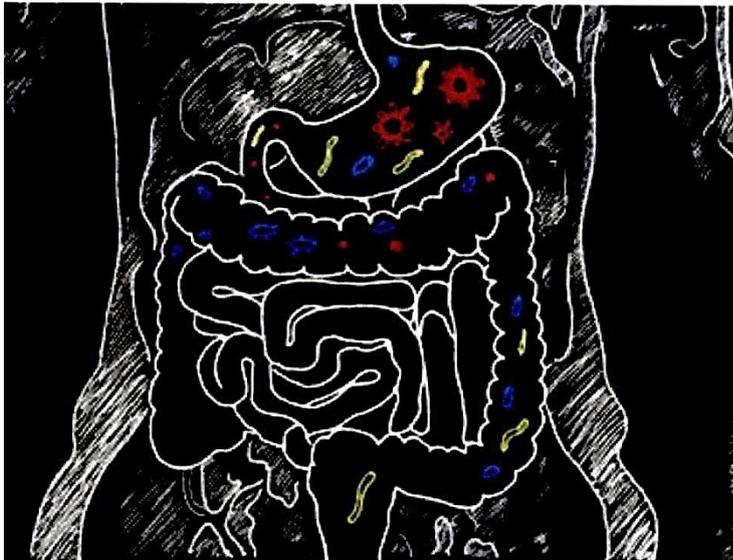
• Espécies do gênero *Bifidobacterium*, tais como *B. bifidum*, *B. infantis*, *B. animale* e *B. longum*;

• Espécies do gênero *Bacillus*, tais como *B. subtilis*, *B. clausenii*, *B. pumilus* e até mesmo cepas específicas de *B. cereus*.

Como podemos ver, as pesquisas nesse campo tão interessante estão evoluindo rapidamente e prometem, num futuro próximo, perspectivas interessantes e otimistas de tratamento de doenças por meio da manipulação do microbioma intestinal. 

.....
Adriana Marcos Vivoni, PhD, é Cefee-substituta do Laboratório de Fisiologia Bacteriana do Instituto Oswaldo Cruz (FIOCRUZ).
E-mail: avivoni@ioc.fiocruz.br

Leon Rabinovitch é membro titular da Academia Nacional de Farmácia e Pesquisador do Laboratório de Fisiologia Bacteriana do Instituto Oswaldo Cruz (FIOCRUZ).
E-mail: leon@ioc.fiocruz.br





ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL

Academia Nacional de Farmácia

Ciências farmacêuticas

Maria Isabel de Almeida Prado

Homeopatia

Uma terapêutica reacional

A homeopatia é uma prática terapêutica desenvolvida por Samuel Hahnemann no início do século XIX. Em mais de dois séculos de existência, é hoje praticada por mais de 400.000 médicos no mundo, principalmente, na Europa, onde foi inicialmente desenvolvida na Alemanha e França, países em que Hahnemann viveu.

São mais de 300.000.000 de usuários atendidos em mais de 60 países, onde médicos e medicamentos homeopáticos estão disponíveis.

Ainda longe de ser reconhecida e ensinada nos meios médicos acadêmicos mundiais, no Brasil vem sendo ensinada aos farmacêuticos nas faculdades, com base em uma regulamentação bem estabelecida para seu ensino, fabricação e dispensação.

Para a preparação do medicamento homeopático é obrigatória a responsabilidade de um farmacêutico com habilitação reconhecida.

Encontramos cada vez mais médicos e farmacêuticos interessados em conhecer a homeopatia para prescrever aos seus pacientes ou comercializar em farmácias homeopáticas e drogarias. Afinal, sua eficácia não pode ser escondida, após mais de 200 anos, com numerosos dados confirmando seu benefício e aplicabilidade quando utilizada sozinha ou conjuntamente com outras opções terapêuticas.

Mas, afinal o que é a homeopatia?

A homeopatia é uma prática terapêutica que se apóia em uma observação clínica completa e rigorosa, que conduz a uma prescrição de medicamentos homeopáticos, cujas indicações provem de uma farmacologia original obtida por meio de uma constatação experimental, com base no princípio da semelhança.

O princípio da cura pela semelhança foi observado na natureza por Hipócrates, no século V a.C.

Constatou que a cura dos sintomas e doenças era possível com base em dois princípios naturais, ou pela sua ação semelhante ou pela sua ação contrária aos sintomas do paciente.

Por que Hahnemann, um médico nascido em meados do século XVIII, volta seus olhos e raciocínio a esta observação hipocrática feita 23 séculos antes dele chegando a afirmar que a "verdadeira cura" só é obtida por meio da utilização de substâncias com base na lei da semelhança?

Sabendo que estão "disponíveis" na natureza dois princípios de cura, como observou Hipócrates, a pergunta cabível foi: por que a prevalência da alopatia, do uso dos contrários, na história da medicina e das ciências farmacêuticas? O que justificaria essa "preferência" ou essa quase exclusão do uso do princípio da semelhança?

A utilização da medicação alopática, em doses adequadas, proporciona o conforto dos pacientes, que viam seus sintomas desaparecerem por um alívio rápido, o que, certamente, convenceu aos médicos de que este era o melhor caminho a seguir. Por muitos séculos, muitos benefícios foram alcançados, sem dúvida.

Hipócrates observou que determinadas substâncias eram capazes de curar sintomas semelhantes aos que provocavam em indivíduos que as ingerissem estando sadios ou sem sintomas manifestos. Não se desenvolveu ao longo dos séculos, uma terapêutica com base nesse tipo de medicamentos. Na prática, não havia sido estabelecido um método que evitasse que os pacientes tivessem uma "agravação sintomática" para, em seguida, talvez, melhorar. Então, não foi esse o caminho que a história da medicina e da farmácia seguiu, mas a lei natural existe: "o semelhante pode ser curado pelo semelhante".

Novamente, qual motivo teria levado Hahnemann (1755-1843) a tal inconformismo com os resultados da utilização do método terapêutico alopático? Ele sempre se destacou por uma inegável inteligência, havia se formado nas excelentes

A homeopatia é uma prática terapêutica que se apóia em uma observação clínica completa e rigorosa, que conduz a uma prescrição de medicamentos homeopáticos.



ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL

Academia Nacional de Farmácia

faculdades de Leipzig e Viena, era dono de uma cultura ímpar, dominava mais de dez idiomas, além de ser um profundo estudioso da história da medicina e ter uma boa clínica.

Conta sua biografia que foi o grande descontentamento em relação aos resultados obtidos na sua prática, vendo inúmeros pacientes retornarem ao seu consultório sem se curar ou morrerem. O conhecimento sobre os medicamentos e as técnicas terapêuticas de seu tempo não lhe traziam segurança alguma quanto aos resultados possíveis. Chegou mesmo a desistir da medicina para viver de traduções.

Reencontrou na lei da semelhança, observada pelo pai da medicina, um elo perdido a ser explorado. Havia algo intrigante, pois esse princípio havia sido resgatado na história por algumas vezes, como por Paracelso, no século XV. No entanto, por que esse princípio não era utilizado na terapêutica? Comparado ao princípio dos contrários, seria pior ou igual? Ou mesmo melhor? Alguém o testou?

Seu espírito aguçado e científico o levou a experimentar, buscar razões e soluções para tudo o que havia impedido seus antecessores de avançar neste caminho. Amparado pelo novo paradigma newtoniano, instrumento básico para quem praticasse a pesquisa e o desenvolvimento das várias áreas da ciência, Hahnemann pode dar solução e explicação ao que antes dele não foi possível.

A lei de ação e reação enunciada por Newton trouxe nova luz à ciência e também às possibilidades terapêuticas enunciadas por Hipócrates.

Hahnemann, como todos os cientistas a partir de Newton, não poderia deixar de perceber o movimento de ação e reação quando da utilização de medicamentos. Sendo uma lei da natureza, não havia como dela escapar.

Analisando a interação de um medicamento com o organismo doente, como corpos interagindo entre si, observa-se a AÇÃO PRIMÁRIA da substância sobre o organismo do doente, impondo-se em um primeiro momento com o objetivo de combater e anular os sintomas. A esta ação segue-se uma reação, que é do organismo, no sentido de eliminar a droga estranha ao metabolismo. Hahnemann chamou este movimento do organismo de REAÇÃO ou de AÇÃO SECUNDÁRIA.

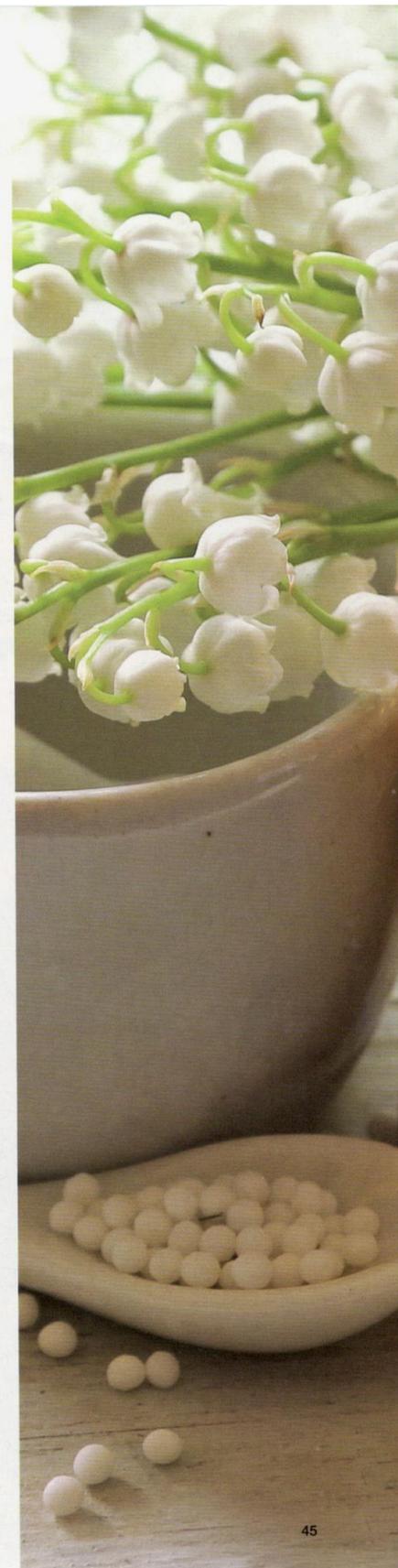
De fato assim ocorre, a ação do medicamento alopatóico anula os sintomas, mas de forma temporária ou "paliativa". Por quê? Porque "a toda ação se segue uma reação contrária". Isso explica para Hahnemann o problema de se utilizar a alopatia para as doenças crônicas, pois seu efeito é paliativo. "O paciente jamais será curado por esse método terapêutico", afirma ele.

Além desse jogo ação-reação, sabe-se que a utilização de uma droga está baseada em uma ou algumas de suas ações sobre o organismo, à qual ou às quais se conveniu chamar de ação principal. A todas as outras ações pertencentes à droga, que deveriam chamar-se de ações colaterais, chamamos de efeitos colaterais da droga. Na sequência, infalível e invariavelmente, o organismo, lançando mão de seus meios e capacidades, somará esforços para se livrar da droga, por meio de sua REAÇÃO ou AÇÃO SECUNDÁRIA. (Na verdade, o que chamamos de efeitos colaterais é o conjunto das ações primária da droga, excetuada a ação principal, com as ações secundárias do organismo).

O resultado do tratamento à base da medicação baseada nos contrários trará sempre um agravamento da doença crônica. Os sintomas do paciente, num primeiro momento são aliviados, mas a reação "anti-o-anti" gera uma agravamento desses mesmos sintomas, além das outras complicações advindas da reação ao conjunto de ações colaterais. Ao longo do tratamento, à doença natural do paciente se somará a reação ao medicamento, e isso é claramente percebido pelo médico, gerando a necessidade de aumentar as doses do medicamento alopatóico. Essa é uma observação cotidiana de todos os observadores médicos e/ou farmacêuticos, não há como contestar.

Note-se aqui que Hahnemann condena esta via terapêutica de forma enfática, no tratamento das doenças crônicas. Certamente, essas afirmativas causaram um enorme choque cultural, paradigmático, justificando a rejeição à nova terapêutica proposta, a Homeopatia.

E o outro caminho com a utilização dos medicamentos com base na semelhança? Como lidar com a agravamento dos sintomas causada pela ação primária de uma substância semelhante aos sintomas do paciente? A reação do organismo seria curativa, pois seria contrária a ação primária da droga e, conseqüentemente, aos sintomas do paciente.





ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL

Academia Nacional de Farmácia



Essa seria uma cura “definitiva”, não restando mais nenhum movimento do corpo, consequentemente levando ao pleno restabelecimento da saúde do paciente. Mas, como evitar essa agravamento?

Novamente a experiência, o único caminho cientificamente correto poderia responder: ora, se a agravamento estava vinculada à AÇÃO PRIMÁRIA DA DROGA, sua diluição, certamente, diminuiria esta possibilidade. Mas, se assim fosse feito, ao diminuir a quantidade da droga, atenuando sua ação primária, a reação do organismo também seria diminuída? Essa resposta, somente possível pela experiência, foi NÃO! O organismo reage independentemente do grau de diluição da ação primária da droga.

Estimulado com este resultado, Hahnemann continuou seguindo a experiência com diluições sequenciais, seguindo uma escala centesimal e o que ele descobriu foi que essas ultradiluições eram suficientes para estabelecer uma reação curativa. Diluiu mais e mais, alcançando seus dois objetivos: evitar a agravamento da ação primária da droga e despertar a reação necessária à cura do organismo.

Criou assim um método terapêutico que chamou de Homeopatia, o tratamento pelo semelhante à doença. Passou a experimentar as mais diversas substâncias em indivíduos sadios, provindas de todos os reinos da natureza. “Se gera sintomas, cura sintomas”. Agregou às experimentações realizadas todo conhecimento da farmacologia e da toxicologia de seu tempo, pois com a utilização em doses infinitesimais, toda e qualquer substância poderia ser prescrita como medicamento homeopático. Bastaria comparar o quadro sintomático artificialmente provocado pela substância com o quadro sintomático do paciente.

Esse quadro sintomático experimental é chamado de patogenesia, e são agrupados em livros chamados Matéria Médica Homeopática. Hoje, por volta de 4000 substâncias são insumos ativos de medicamentos homeopáticos. Os sistemas informáticos são utilizados pelos médicos na consulta, cruzando os dados de seu paciente com aqueles das patogenesias, chegando ao(s) medicamento(s) mais indicado(s) para cada momento.



ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL
Academia Nacional de Farmácia

Atividades programadas -2018

- 1. Oficinas INOVAÇÃO FARMACÊUTICA & PROPRIEDADE INTELECTUAL:**
Este programa já está previamente acordado com o Conselho Federal de Farmácia. Em 2018 serão realizadas cerca de 13 oficinas nos estados que ainda não foram contemplados. Com isso será completado o escopo inicial do projeto que somaria 27 apresentações. Até o momento já realizamos 14 oficinas. Para se completar este projeto serão realizadas oficinas nos seguintes estados: Amazonas, Acre, Bahia, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rondônia, Roraima, Piauí, Paraná, Santa Catarina, Tocantins.
- 2. Oficinas de MÉTODOS ALTERNATIVOS AO USO DE ANIMAIS:**
Este é um programa que está incluído no projeto da Academia com a ABDI. Consiste na confecção de um livro com a transcrição dos métodos alternativos traduzidos dos originais da OECD e realização de 6 oficinas regionais. Essas oficinas serão realizadas nos seguintes estados (proposta preliminar): São Paulo, Amazonas, Minas Gerais, Pernambuco, Paraná, Distrito Federal.
- 3. Simpósio de Ciências Farmacêuticas – parceria com Nürnberg Messe.**
- 4. Será realizado o III Simpósio de Ciências Farmacêuticas durante a realização da feira FCE PHARMA, de 22-24 de Maio de 2018. Será um evento de 3 horas com 4-5 palestras.**
- 5. Workshop de INOVAÇÃO EM EMBALAGENS PRIMÁRIAS DE MEDICAMENTOS – OMPI**
Este workshop será realizado em São Paulo e Rio de Janeiro, com possibilidade de ser oferecido em Goiânia ou Anápolis. A previsão é realizar este workshop em final de Novembro de 2018.
- 6. Simpósio/Conferências a serem apresentadas no Sindusfarma:**
Estamos programando 4 conferências que serão realizadas no Sindusfarma durante 2018, a saber:
 - 5.1 – Simpósio sobre Biotecnologia. Título preliminar: Da Cultura de células aos anticorpos monoclonais.**
 - 5.2 – V Simpósio de Ensaio não clínicos, em parceria com a ABDI.**
 - 5.3 – I Simpósio de inovações em métodos analíticos (em parceria com a USP BRASIL).**
 - 5.4 – Simpósio sobre Ciências Farmacêuticas**
- 7. Oficina de Farmácia Clínica: será realizado pelo Instituto Racine, em parceria com a Academia.**



ACADEMIA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO BRASIL
Academia Nacional de Farmácia

HOMENAGEM AO PROF. DR. GUSTAVO BAPTISTA ÉBOLI



Foto: Comemoração 80 anos da ACFB em 13/08/17, atuando como Mestre de Cerimônias

No dia 26 de Outubro de 2017, comunicamos o falecimento do Prof. Dr. Gustavo Baptista Éboli, Membro da Diretoria e Titular da Cadeira nº 32, Seção: Ciências Físicas e Químicas.

Homenagens póstumas foram realizadas no Cemitério da Santa Casa em Porto Alegre.

Todo o sodalício lamentou a essa irreparável perda a toda comunidade farmacêutica.

**CHEGOU E PARTIU, AMOU E FOI AMADO DEIXOU SAUDADE
E PARA SEMPRE SERÁ LEMBRADO.** (S. Langner)

Dr. Éboli, diplomou-se Farmacêutico-Químico pela Faculdade de Farmácia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul no ano de 1962. Atuou em Análises Clínicas e como docente nas Universidades Federal do Rio Grande do Sul e Universidade de Caxias do Sul. Na primeira aposentou-se como professor adjunto IV, tendo ocupado cargos de chefia e de direção. Na segunda foi Professor Titular, onde os alunos do curso de Farmácia deram o seu nome ao Diretório Acadêmico: DAGEFAR: Diretório Acadêmico Gustavo Éboli de Farmácia. Entre outros cargos de diretoria em entidades farmacêuticas, foi Presidente da Associação dos Farmacêuticos-Químicos do Estado do Rio Grande do Sul, Presidente do Conselho Regional de Farmácia do Rio Grande do Sul, Presidente do Conselho Federal de Farmácia, Presidente da Associação Internacional de Farmacêuticos de Língua Portuguesa, Presidente da Federação Pan-Americana de Farmácia.